

## Criança albina escapa do rapto na Zambézia

Um miúdo albino, de 11 anos de idade, cuja identidade não foi revelada pela Polícia da República de Moçambique (PRM), escapou de um suposto rapto protagonizado por cinco indivíduos, na semana finda, no distrito de Milange, província da Zambézia.

Texto: Redacção

O caso, considerado tráfico de órgãos humanos, aconteceu na noite do último sábado (13).

O @Verdade apurou que os malfeitores invadiram a residência dos pais do rapaz, raparam-no para algures, onde raparam o cabelo e amputaram as suas orelhas.

Miguel Caetano, porta-voz do Comando Provincial da PRM, na Zambézia, disse que há seis meses que esta parcela do país não registava crime desta natureza.

Em conexão com este crime, pelo menos dois indivíduos foram detidos e a corporação disse que está no encalço dos outros elementos, pois considera que se trata de uma quadrilha extensa que deve ser desactivada.

No último caso, os meliantes pretendiam usar diferentes partes do corpo em rituais mágicos. Acredita-se, em África, que partes de uma pessoa albina geram riqueza e curam determinadas doenças, segundo o que tem sido apurado por algumas pesquisas.

Ainda em Milange, um indivíduo de 25 anos de idade foi preso, acusado de abusar sexualmente uma cidadã de 28 anos e, em seguida, assassiná-la, por volta das 22h00.

Se tens alguma  
denúncia ou queres  
contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail  
averdademz@gmail.com

## Prejuízo das Telecomunicações de Moçambique triplica em 2016 e passivo ascende a 10,5 biliões



A acumular perdas desde 2012 as Telecomunicações de Moçambique (TDM) voltaram registar prejuízos que em 2016 ascenderam a 1,6 bilião de meticais, o triplo do ano anterior, elevando o passivo da empresa que tem o monopólio da telefonia fixa para mais de 10,5 biliões de meticais.

Texto e Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

## Homens armados alastram furor e mortes em Cabo Delgado

Sete pessoas, das quais um técnico de saúde, morreram vítimas de ataques realizados por um grupo de homens armados cuja origem ainda é desconhecida, na noite do último sábado (13) e de segunda-feira (15), nos distritos de Palma e Nangade, na província de Cabo Delgado.

Texto: Redacção

No sábado, os chamados bandidos, empunhando armas de fogo e instrumentos contundentes, mataram cinco e feriram outras 11, na sede do posto administrativo de Olumbe, no distrito de Palma.

Para além de provocar mortes, os presumíveis bandidos destruíram 35 casas e incendiaram três barracas, segundo o Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), que declarou não ter ainda elementos para associar esta incursão armada com os ataques ocorridos em Outubro do ano passado, em Mocimboa da Praia.

Palma, com sede na vila com o mesmo nome, tem limite a oeste com o distrito de Nangade e a sul com o distrito de Mocimboa da Praia, ambos alvos de ataques de homens armados.

Aquele ponto do país ferve com o projecto de exploração do gás natural liquefeito, no

meio de muitas controvérsias. A população, sobretudo nativa, e algumas organizações da sociedade civil reclamam justiça no processo de reassentamento.

Inácio Diana, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse a jornalistas, no habitual briefing às terças-feiras, que “em relação ao que aconteceu em Palma, efectivamente, tratou-se um grupo de indivíduos” ainda desconhecido.

Para além de óbitos, “houve roubos, ofensas corporais” e outros danos. O porta-voz disse que as diferentes autoridades de toda a província de Cabo Delgado e as outras circunvizinhas mexem-se no sentido de permitir que os mentores dos dois ataques sejam detidos.

Ademais, a Polícia e as outras Forças de Defesa e Segurança (FDS) encontram-se no local dos factos para garantir a reposição da ordem e ao mesmo

tempo no encalço dos mentores das incursões armadas.

Sobre o ataque, ocorrido por volta das 22 de segunda-feira (15), no distrito de Nangade, na região de Ngoca, Inácio Dina confirmou, também, que resultou na morte de duas pessoas de ambos os sexos.

Um das vítimas era um técnico de medicina afecto ao centro de saúde local, onde foram saqueados medicamentos e a infra-estrutura vandalizada.

A segunda era uma cidadã, esposa de um agente económico. Para além de matar, os malfeitores apoderaram-se de alguns bens alimentícios, uma viatura e motorizadas.

Inácio Dina disse que ainda é prematuro correlacionar os ataques a Mocimboa da Praia, em Outubro do ano passado, com os recentes nos distritos de Palma e Nangade.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o  
XICONHOCA  
da semana



Por:

BBM Pin:  
2B04949C

WhatsApp:  
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 01 - Prejuízo das Telecomunicações de Moçambique triplica em 2016 e passivo ascende a 10,5 biliões

Durante o exercício económico de 2016, o primeiro ano da fusão com a empresa “filha” Moçambique Celular (Mcel), as TDM perderam mais de cinco mil linhas de rede, particularmente de clientes do pós-pago, que reduziram para 52.866. O negócio de internet também tem sido abandonado pelo clientes e ficou-se por 20.760 acessos, nos segmentos ADSL e CDMA combinados.

Influenciado pelas elevadas tarifas – as chamadas de voz na rede fixa custam 5,3 meticais por minuto enquanto para rede móvel custam 9,8 meticais - as Telecomunicações de Moçambique viram também o seu tráfego reduzir de 67.287.967 minutos registados em 2015 para 63.526.950 minutos em 2016, principalmente nas chamadas internacionais que caíram em 19,9 por cento.

Com este desempenho o volume de negócios caiu de 2.978.120.615, em 2015, para 2.877.413.192 meticais, de acordo com o Relatório e Contas da empresa a que o @Verdade teve acesso e quiçá devido a perda de negocio durante o ano passado pela primeira vez a empresa estatal de telecomunicações atrasou o pagamento dos salários dos seus trabalhadores.

Todavia os resultados do

## BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO BALANCE SHEET AS AT 31 DECEMBER

	Notas	2016	2015
ACTIVO   ASSET			
Activo não corrente   Non current asset			
Activos tangíveis   Tangible assets	5	5,080,069,334	5,815,487,982
Activos intangíveis   Intangible assets	6	881,652,665	938,522,107
Activos financeiros disponíveis para venda   Available for sale investments	7	567,672,637	513,672,637
Outros activos financeiros	10	3,200,000,000	-
		9,729,394,636	7,267,682,726
Activo corrente   Current asset			
Inventários   Inventories	8	33,451,402	41,746,634
Clientes   Trade debtor	9	851,216,288	1,975,617,902
Outros activos financeiros   Other financial assets	10	1,875,810,545	2,637,154,966
Outros activos correntes   Other current assets	11	459,120,797	546,053,051
Caixa e bancos   Cash and cash equivalents	12	224,738,271	229,586,817
		3,444,337,304	5,430,159,370
<b>TOTAL DO ACTIVO   TOTAL ASSET</b>		<b>13,173,731,939</b>	<b>12,697,842,095</b>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO   EQUITY AND LIABILITIES			
Capital próprio   Equity			
Capital social   Share capital	13	2,800,000,000	2,800,000,000
Reservas   Reserves	13	138,919,791	138,919,791
Resultados transitados   Retained earnings	13	1,368,410,394	1,878,621,898
Resultado do exercício Net profit/(losses) for the year		(1,641,029,283)	(510,211,504)
<b>Total do capital próprio   Total equity</b>		<b>2,666,300,903</b>	<b>4,307,339,185</b>
Passivo não corrente   Non current liabilities			
Provisões   Provisions	14	19,420,584	20,828,306
Empréstimos obtidos   Loans	15	1,809,310,321	1,665,789,222
Outros passivos não correntes   Other financial liabilities	16	236,839,500	285,759,228
Passivo por impostos diferidos   Deferred tax liabilities	26	634,488,067	601,403,371
		2,700,058,472	2,573,780,127
Passivo corrente   Current liabilities			
Fornecedores   Suppliers	17	2,459,576,069	1,669,532,914
Empréstimos obtidos   Loans	15	2,797,083,653	1,995,622,763
Outros passivos correntes   Other financial liabilities	16	645,153,858	474,133,779
Outros passivos financeiros   Other financial liabilities	18	1,905,958,985	1,677,442,327
		7,807,372,565	5,816,731,783
<b>TOTAL DO PASSIVO   TOTAL LIABILITIES</b>		<b>10,507,431,037</b>	<b>8,390,511,910</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO   TOTAL EQUITY AND LIABILITIES</b>		<b>13,173,731,939</b>	<b>12,697,842,095</b>

exercício de 2016 foram fundamentalmente agravados pelos gastos financeiros, que duplicaram, devido a diferenças de câmbio desfavoráveis relativos a empréstimos bancários em divisas.

Durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2016 as TDM deviam 4.606.393.974 meticais à diversas instituições financeiras nacionais e estrangeiras, com grande peso de empréstimos correntes que cifraram-se em 2.797.083.653 meticais.

As dívidas com fornecedores também aumentaram, de 1.669.532.914 meticais em 2015 passou para 2.459.576.069, que juntando-se aos restantes passivos totalizaram 10.507.431.037 meticais.

### Empresa “filha” (Mcel) alavanca com 3,2 biliões empresa “mãe” (TDM)

“Em 31 de Dezembro de 2016, as responsabilidades correntes da Empresa excedem os seus activos

correntes, no montante de 4.363.035.261 meticais e os resultados transitados apresentam-se negativos, no montante de 272.618.889

se projecta esteja concluída até ao fim deste ano, propôs outras acções de curto prazo que permitirão a continuidade das operações das TDM.

15. Empréstimos obtidos				15. Loans			
Os empréstimos obtidos apresentam-se como segue:				This caption is analysed as follows:			



## Xiconhoquices

### Campanha eleitoral em Nampula

A campanha eleitoral para a escolha do presidente do Conselho Municipal da cidade de Nampula já começa a roçar ao ridículo, onde os candidatos demonstram a sua falta de bom senso. Os concorrentes às intercalares de 24 de Janeiro na cidade de Nampula têm estado a enganar os nampulenses com promessas de que vão resolver todos os problemas da urbe e os munícipes em menos de um ano. Prometem a construção de escola, hospitais, estrada e mercados, e criação de empregos e oportunidades para os jovens, quando se sabe que, devido ao tempo, não será possível cumprir tais promessas. O mais caricato ainda é a pouca vergonha que o candidato da Frelimo protagonizou, ao levar a Imprensa para visitar a viúva de Mahumudo Amurane, que ao ver todo aquele aparato sentiu-se obrigada a dizer que a apoia aquela figura. Quanta Xiconhoquice!

### Ataques armados em Cabo Delgado

O Governo da Frelimo andou a levar de ânimo leve os ataques no norte de Cabo Delgado, e hoje a situação mostra-se bastante preocupante, uma vez que tem vindo a aumentar o número de casos. Na noite do último sábado e de segunda-feira, sete pessoas, das quais um técnico de saúde, morreram vítimas de ataques realizados por um grupo de homens armados cuja origem ainda é desconhecida, nos distritos de Palma e Nangade, na província de Cabo Delgado. Para além de provocar mortes, os presumíveis bandidos destruíram 35 casas e incendiaram três barracas. Sem sombras de dúvidas, esta incursão armada está associada aos ataques ocorridos em Outubro do ano passado, em Mocimboa da Praia. Além disso, isso mostra o quão vulneráveis é o nosso Estado, sobretudo naquela região onde se encontra o projecto de exploração de gás natural liquefeito.

### Revisão da Lei Cambial

Definitivamente, o nosso país está vendido e o Governo de Nyusi tem estado a empurrar cada vez mais para o abismo. O caso mais recente tem a ver com a revisão da Lei Cambial. Diga-se em abono da verdade que, para além de ter concedido estabilidade fiscal durante três décadas as multinacionais que se preparam para começarem a explorar o Gás Natural e Petróleo existentes em Moçambique, Filipe Nyusi e a sua corja decidiu rever a Lei Cambial para acomodar as imposições dessas empresas, hipotecando, assim, o futuro de milhões de moçambicanos. O novo regulamento, dentre várias inovações, introduziu uma secção específica para as operações de Petróleo e Gás. Com essas mudanças, por exemplo, os activos constituídos em Moçambique pelas empresas estrangeiras que precisavam de autorização expressa do banco central no caso das multinacionais do Petróleo e Gás deixam de estar dependentes dessa premissa. Ou seja, elas podem transferir para o exterior os lucros e dividendos de entidades não-residentes.

## Editorial

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

## Novo ano, os mesmos problemas

A seriedade de um determinado país também mede-se não só na capacidade de gestão de situações de problemas, mas sobretudo na prevenção dos mesmos. Durante muito tempo, o Governo moçambicano limitou-se a fazer a gestão de calamidades, no lugar de precaver-se dela. Como consequência disso, quase todos anos assistimos o mesmo cenário: perda de vidas humanas e destruição de habitações e infra-estruturas económicas e sociais a nível de todo país, causados pela chuvas que ciclicamente caem nos meses de Dezembro e Janeiro.

Porém, apesar do caos causado, o trabalho de prevenção que tem sido realizado pelo Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE) evitou a perda de vidas nos primeiros dias de impacto da Depressão Tropical que fustiga o Centro e Norte de Moçambique. Essa situação fez com que mais de

20 mil pessoas ficassem desalojadas na província de Nampula e colocou outras milhares em risco nas inundadas as bacias do Licungo (na Zambézia), Meluli (Nampula), Messalo (Cabo Delgado) e Megaruma (Cabo Delgado).

Por um lado, esse trabalho do CENOE é de louvar, uma vez que permitiu que as famílias abandonassem as zonas de risco a tempo e hora. Por outro, é preocupante quando o Governo, por negligência, demora para tomar uma decisão em relação a um problema que já é conhecido por todos. Ou seja, é sabido por experiência que todos os anos o nosso país regista chuvas fortes que culminam com perdas de vidas humanas e destruição de casas e outras infra-estruturas.

A título de exemplo, a Depressão Tropical que desde a passada segunda-feira(15) está a originar chuvas intensas e ven-

tos fortes no Norte de Moçambique, e em parte da província da Zambézia, já destruiu 4.170 casas, na sua maioria de material precário, deixando ao relento 20.494 pessoas nos distritos de Ilha de Moçambique, Monapo, Mossuril e Meconta. Na cidade e província de Maputo, as chuvas que caíram no passado dia 8 de Janeiro inundaram mais de duas mil casas e afectaram aproximadamente oito mil munícipes.

Estas situações que se verificam todos anos em quase todo o país são evitáveis, mas tudo indica que falta de vontade por parte do Governo da Frelimo que parece tirar proveito na desgraça dos moçambicanos. Portanto, uma vez que já se sabe quais são as zonas de riscos e regiões propensas à clamidades, o Governo tem de começar a agir para evitar as perdas avultadas que se registam na época chuvosa.

## Metrobus na Matola: Em construção a primeira estação ferroviária de passageiros privada no País

*A Sir Motors, a empresa que está a implementar o sistema integrado de transporte, denominado Metrobus, para a região metropolitana de Maputo, vai construir, na cidade da Matola, a primeira estação ferroviária de passageiros privada no País.*

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

A infra-estrutura, com capacidade para acomodar 1.500 pessoas, vai ser erguida no recinto do Terminal de Carga da Matola (Frigo) e será composta por uma loja de conveniência com 2.000 metros quadrados e uma oficina automóvel com 16 especialidades, para além de um parque para 400 viaturas.

Estes dados foram avançados por Amade Camal, presidente do Conselho de Administração (PCA) da Sir Motors, à margem da viagem experimental da linha cidade da Matola-Maputo, efectuada na manhã de quinta-feira, 18 de Janeiro.

Entretanto, de acordo com Amade Camal, enquanto decorrem as obras de construção da estação, que se iniciaram recentemente, "o embarque e desembarque de passageiros será feito num cais provisório, que reúne todas as condições necessárias para garantir a segurança e comodidade dos utentes".

Para a construção desta importante infra-estrutura, acrescentou o PCA da Sir Motors, "foi necessário efectuar a limpeza do terreno, desenterrar uma linha férrea, que estava a cerca de um metro de profundidade, e reabilitar outra, que há muito tempo não era utilizada".

A estação ferroviária privada de pas-



sageiros da Matola será uma das maiores a serem erguidas no âmbito do sistema integrado de transporte (Metrobus), com vista a responder à demanda, cada vez mais crescente, pelo transporte urbano.

"Se não houver constrangimentos, vamos ter um comboio, de meia em meia hora, nas horas de ponta, sendo que as viagens iniciarão às 5h30", explicou Amade Camal, que garantiu já estarem, numa fase avançada, as conversações com a empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), detentora da linha.

A viagem experimental da linha cidade da Matola-Maputo contou com a presença, em representação do presidente do Conselho Municipal da Cidade da Matola, do vereador de Planeamento Territorial e Urbanização, José Sambo, que realçou a importância do Metrobus na melhoria do transporte de passageiros.

José Sambo referiu-se, igualmente, à pertinência da introdução deste sistema de transporte (que combina a operação ferroviária e rodoviária através de automotoras, com carruagens e uma frota de autocarros), tendo em conta os resultados do último censo populacional, que colocam a cidade da Matola como a mais populosa do País.

"Os resultados (do censo) representam um desafio para nós, pois teremos de enviar esforços no sentido de criar condições para responder às necessidades da população, no que diz respeito ao transporte, e não só", concluiu.

No que concerne à realização das viagens experimentais, com vista a uma melhor operacionalização do projecto, devido à elevada afluência, está igualmente prevista uma segunda viagem da linha cidade da Matola-Maputo para a próxima quarta-feira, dia 24 de Janeiro.

Importa realçar que, no âmbito das negociações com o Governo, foi possível baixar o preço da tarifa de 3.500 meticais para 2.500 meticais, no caso do passe A e 1.250 para o passe B, que antes era 1.750 meticais. Espera-se que as negociações terminem antes do início das operações, agendadas para o dia 1 de Fevereiro.

## Xiconhoca

### PGR

Não há dúvidas de que a Procuradoria-Geral da República (PGR) não passa de um organismo inerte, e que só funciona à reboque do Governo da Frelimo. A organização internacional Human Rights Watch (WHR) acusa a Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, de mutismo relativamente a pelo menos 10 homicídios ou tentativas de homicídio com fortes motivações políticas, desde Março de 2015. Essa posicionamento da WHR vem demonstrar aquilo que já sabíamos da cumplicidade da PGR nos casos macabros que dizimaram dezenas de moçambicanos.

### Filipe Nyusi

Definitivamente, o Presidente da República, Filipe Nyusi, está preocupado em resolver assuntos relacionados com os militares, ao invés dos reais problemas que afligem o povo moçambicano. Nos últimos três anos do seu mandato, Nyusi aumentou por diversas vezes o orçamento das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), em detrimento de medicamentos para os moçambicanos. Essa atitude de pura xiconhoquice mostra a falta do bom senso por parte do Chefe de Estado, e o seu interesse em transformar Moçambique num estado militar.

### Polícias que assassinaram civis em Inhambane

A cada dia que passa, fica a certeza de que a Polícia da República de Moçambique (PRM) é o principal inimigo da população e o maior responsável pelo aumento da criminalidade no país. O exemplo mais recente tem a ver com o envolvimento de quatro agentes da PRM, que se encontram privados de liberdade, na província de Inhambane, acusados de assassinar igual número de pessoas e depois abandonar os corpos numa mata. Essa bando de Xiconhoca que se diz Polícia é, na verdade, um perigo para os moçambicanos.

### Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479  
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.





## Boqueirão da Verdade

“Há dias, conversava com um grupo de jovens sobre a campanha de recenseamento militar que desde o passado dia 4 de Janeiro decorre em todo o território nacional e nas missões diplomáticas e consulares da área de residência para os cidadãos moçambicanos residentes no exterior. Eis que um dos jovens me questiona sobre a importância e o valor da campanha, numa altura em que, segundo ele, tudo aponta para a assinatura, em breve, de um acordo entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, visando a restauração da paz definitiva em Moçambique”, **Salomão Muimambo**

“Um outro jovem questionava por que razão, em pleno período de crise económica e financeira, se canalizavam fundos para suportar a campanha, em tempo de paz, ao invés de direccioná-los para outras áreas como a educação e saúde, por exemplo. Não incriminei nenhum dos jovens por tamanha ingenuidade. Conclui, isso sim, a ausência da educação cívica nas escolas, nos bairros residenciais e noutros lugares, tal como acontecia até há alguns anos”, idem

“Eles pensam que a paz é simplesmente a ausência da guerra. Porque não há guerra estamos em paz. Não, senhor. Os jovens devem saber que o nosso país é muito rico em recursos naturais

e daí os apetites sobre ele se acumulam. Os jovens devem saber que as ameaças à paz, unidade nacional e ao desenvolvimento estão sempre presentes em qualquer Estado e, para o nosso caso, a sua defesa cabe a todos os que sentem o fervilhar da moçambicanidade nas suas veias, independentemente da sua cor política ou religiosa, idade ou sexo e por aí em diante”, **ibidem**

“A campanha eleitoral para o escrutínio inédito na cidade de Nampula começou (...), com os partidos concorrentes e respectivos candidatos a presidente do município a desdobrarem-se em busca do voto dos eleitores. Ainda bem que ela tenha iniciado sem registo de incidentes, o que é salutar para a nossa democracia”, **Mouzinho de Albuquerque**

“Esperamos que desta vez também o povo perceba que durante as campanhas eleitorais há alusões desnecessárias e depreciativas de alguns políticos aos outros, para desacreditá-los, votando num candidato certo para dirigir os destinos da edilidade de Nampula. Perceba igualmente que pensar diferente não pode ser obstáculo ao convívio de todos os moçambicanos, e que periguesse a campanha eleitoral que deve ser transformada em verdadeira festa democrática”, idem

“Que a campanha eleitoral decorra até ao fim dentro dos pa-

râmetros éticos, dando lições de valor da democracia multipartidária no nosso país, que já foi considerado exemplo de reconciliação no mundo, depois de uma guerra fratricida. Os jovens, que são a maioria nos partidos políticos concorrentes, são chamados a dar lições de civismo, tendo conduta ordeira, expressando os valores da verdadeira democracia alicerçada na boa consciência política dos moçambicanos. Que vença o melhor candidato, porque a cidade de Nampula precisa de facto, neste momento, de uma pessoa competente e apostada em servir melhor os municípios que ainda continuam a chorar pelo seu edil Mahamudo Amurane”, **ibidem**

“Está mais do que claro que a agricultura é a base do desenvolvimento, factor essencial no combate à pobreza e promoção do progresso económico e social. Em vez de ser a base de desenvolvimento, a agricultura deve também ser considerada a base da sobrevivência da humanidade. Sem ela, acredito que não estaríamos na face desta terra e sem agricultura jamais prosperaríamos e, quaisquer das nossas intenções e planos de desenvolvimento cairiam por água abaixo. Podemos ter abundância em dinheiro, este seria sem valor se não houver nada para comprar, proveniente da produção dos camponeses e operadores agrícolas”, **Victor Machirica**

“O dinheiro em si não seria nada. As boas práticas de nutrição que propalamos só são exequíveis com a ingestão de produtos vindos da machamba e dos currais dos camponeses ou agricultores. Desde as lindas raparigas e mulheres, cuja beleza fascina as cidades e dão valor acrescentado à nossa existência e a alegria das nossas almas, fazendo dos aglomerados urbanos, centros de beleza, limpeza e urbanidade feminina até aos mais altos dirigentes das nações pobres ou ricas, vivem da agricultura”, idem

“Se não comermos nada, não teremos força para trabalhar e pensar em nós mesmos, o nosso próximo e o nosso país. O sorriso que cresce a beleza das mulheres, a boa governação e os bons negócios são feitos de barriga cheia. Todos lutam pela abundância na mesa e é por este desiderato que todos trabalham e tem o prazer de viver. Há pessoas que chegam a pegar em armas para combater um determinado regime não só porque tal regime não esteja a corresponder com às expectativas dos seus governados, mas porque há interesses de sobrevivência e de melhoria das condições de vida que estão por detrás disso”, **ibidem**

“Vimos o Presidente da República [Filipe Nyusi] a investir grande parte das suas energias no “dossier” político para a restauração da paz em Moçambique; a inves-

tir as suas energias na diplomacia económica, em busca do retorno de investimentos. Infelizmente, o ambiente de negócios deteriorou-se obviamente porque depende dos factores já mencionados. Apesar disso, é preciso reconhecermos que o Governo conseguiu estabilizar a inflação e o comportamento da moeda nacional”, **Agostinho Vuma**

“É preciso destacar que o Presidente Nyusi chamou a si a responsabilidade de liderar o processo de reformas económicas para a facilitação dos negócios, tendo conduzido várias auscultações com o sector privado. No sector económico e social a sociedade conhece os factores que condicionaram o desempenho, entre estes pode se reiterar a tensão político-militar e o pacote das dívidas soberanas que determinaram a redução do apoio externo, bem como afectaram a imagem do país no exterior, condicionando, também, a actuação das empresas”, idem


“Com o estado actual da economia, se perdermos o foco, as coisas podem piorar. Precisamos de andar mais rápido. Há coisas que não poderão esperar mais um dia, se quisermos sair do marasmo. Também defendo que é preciso acelerar o processo de reformas, tanto dentro do Estado, como aquelas que beneficiam a actuação das empresas no sector privado”, **ibidem**


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Jornal @Verdade

O Presidente Filipe Jacinto Nyusi que afirmou “continuamos a trabalhar com vista a garantir o acesso da nossa população ao sistema nacional de medicamentos, em particular nas medidas de protecção da saúde materno-infantil”, reduziu em mais de 200 milhões de meticais a verba para medicamentos no Orçamento de Estado(OE) de 2018. Paradoxalmente, em período de tréguas em que se busca a Paz, aumentou em mais de um bilião a alocação para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique(FADM).  
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64598>





 **Meldiane Sibia** Enquanto o povo sofre sem medicação no hospital público ele e a família são atendidos hospitais fora de Moçambique. E amanhã vão pedir nosso voto · 1 dia(s)


 **Ivan Baloy** Ele tem razões para tal decisão pk não é facil governar e organizar e olhar prioridades a seguir, kdo se rouba de onde se deve produzir e como deve alimentar a corja da mesma espécie por isso anda falar muito e fazer menos. Nos a esse tipo de pessoas chamamos desonesto ou (ladrão) · 2 dia(s)

 **Crima-se Adriano** Não esqueçam o k aconteceu com o cota Mugabe a aqui ao


lado, ele agiu certo de certa forma, se a defesa fica insatisfeita é o fim da ditadura Frelimista em Moçambique... infelizmente só podemos lamentar e tocar o barco para frente mesmo furado vamo k vamo... · 2 dia(s)


 **Aderito Tamele** É uma medida não justa socialmente mas politicamente oportuna. Eu confio no PR. · 2 dia(s)


 **Mugaza Waka Machel** Será que existe algo mais oportuno que a saúde? Todos nós quando não estamos bem o único sítio que recorremos é hospital e se não haver condições o que vai acontecer de seguida? · 2 dia(s)


 **Hércio De Jesus Sampaio** Se ja estamos num periodo de


tregua... em que o PR afirmou a Paz definitiva estar proxima... Então porquê tanto investimento nessa área ou nesse Ministerio... ??? · 2 dia(s)


 **Abdul Adil Ija** Faz-se de tudo para acarinhar as FAM, um líder que queira governar muito tempo sempre tem acarinhado esse sector, o da Defesa. · 2 dia(s)


 **Nilzy Dsantos** Investir em armamento significa procurar guerra, muitos morrem nos hospitais e ele investe em guerra, palhacada · 2 dia(s)


 **Aderito Tamele** Amigos a trégua implica inclusão das forças militares da RENAMO nas FADM e isso tudo tem que ser este ano, antes das presidenciais de 2019. Não é uma decisão fácil para PR, mas para quem vê as coisas pelos dois ângulos o entende. Falam de comprar armas, quem disse que o orçamento das FADM é só para armas?? Informem-se. Agora esta a decorrer uma desestabilização em Mocimboa da Praia e lá estão homens para repor a ordem e este homens comem e vestem produtos comprados com preços atualizados. Agora decorre um curso de adequação de policia com nível de técnicos superiores para as carreiras de oficiais, estamos a falar de quadros que deveram receber salários de licenciados. Então amigos ha coisas que não são o que parece. · 2 dia(s)


 **Viegax Vicente Macamo** #Adérito, é muito oportuno que tenhas vindo compartilhar de seu ponto de vista e no how político actualmente porque de jovens moçambicanos e jornalistasinhos na maioria das vezes é só incêndios e negativismo barrato. Há muita gente a vociferar sem conhecimento de causa... · 2 dia(s)


 **João Artur** Sistema nacional de medicamento? Acabo de ouvir nesse jornal. · 1 dia(s)


 **Nilzy Dsantos** Esse vosso Presidente é' uma piada, em quanto muitos morrem nos hospitais, ele investe em Guerra · 2 dia(s)

 **Ananias Dos Villa** E eu pergunto a todos que estão contra essa ideia: “quanto vale a vida dos militares perdidos em muxungue, tsangano etc em 2014? será que eles não merecem receber esse tal valor do que ele desviar para sua família? · 1 dia(s)

 **Alberto António Carlos** Se nao tem o que comentar, cale. Aqui voce cagou nao comentou · 19 h

 **Becane Sibia** Bem pensado. Afinal a Igreja Universal cura tudo mesmo. Temos que defender Moz contra intrusos e insurgentes · 2 dia(s)

 **Fred Xina** Como acham senhores do jornal a verdade que será conduzido esse processo de paz e integração dos homens da renamo? Com boca e bate-palmas? Ou com fundos? Verdade exijo resposta · 1 dia(s)

 **Nordino Maposse Maposse** A Frelimo nunca vai mudar mesmo trocando de presidentes, serão os saqueadores de sempre · 2 dia(s)

 **Dercio Manhice** Depois do suposto golpe na vizinha República Zimbabweana e com posições divididas no seio do partido é “legítimo” agradar as forças de defesa. Também pode-se especular que a defesa precise de mais verba para o enquadramento dos Homens armados da Renamo. Entretanto aessa situação de redução da verba para os medicamentos está a castigar a maioria da população que é de baixa renda. · 2 dia(s)

 **Cipriano Mossuela Muchaia Cololo** Esses hospitais sem medicamentos, pra pobres, e os padroes do povo vao a africa do sul, India, china etc, todo mocambique cheio de postos de saude fantasmas com unico cumprimento partecemol, todas doencas cura com pratecemol. Prabems irmaos estamos no fogo. · 2 dia(s)



## Berçário do Hospital Geral de Mavalane arde sem causar vítimas

*A madrugada de domingo (14) foi de pânico e agitação no Hospital Geral de Mavalane, devido a um incêndio que deflagrou no berçário, com cinco bebés lá dentro e as respectivas mães, mas, felizmente, não houve vítimas a lamentar.*

Texto: Redacção

Segundo um comunicado daquela autoridade sanitária, a que o @Verdade teve acesso, o fogo não houve óbitos nem danos materiais avultados, porque a situação foi "prontamente controlada".

Os bebés, são e salvos, foram transferidos para o Hospital Central de Maputo (HCM).

O fogo deflagrou no edifício onde funciona uma enfermaria de Pediatria, erguido recentemente. Refira-se que o Hospital Geral de Mavalane beneficiou, há poucos anos, de obras de reabilitação e ampliação, algumas das quais em curso.

O incêndio foi causado por um curto-circuito, segundo a nota do hospital dirigida por João Guimarães Tembe.

## Presidente Nyusi, o omnívoro, com dificuldade em concretizar as suas boas intenções



*Passam, nesta segunda-feira (15), três anos desde que Filipe Jacinto Nyusi tornou-se Presidente de Moçambique. "Pela forma como o mandato está a decorrer, nomeadamente pela visível dificuldade que o Presidente Nyusi tem revelado em concretizar as suas declarações de boas intenções, não vejo que lhe reste outra alternativa senão optar por uma liderança omnívoro", avaliou em entrevista ao @Verdade o agora Professor Catedrático da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) António Francisco que prognostica que "naquilo que depende mais dos agentes produtivos do que do Governo, acho que existem perspectivas para que 2018 seja melhor do que 2017".*

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

## Mãe detida por dar à luz e atirar o filho à latrina em Gondola

*Uma adolescente de 17 anos de idade deu à luz e atirou o filho à latrina de um vizinho, no posto administrativo de Cafumpe, no distrito de Gondola, província de Manica, onde se encontra detida, acusada de infanticídio.*

Texto: Redacção

A indiciada, identificada pelo nome de Cândida Fernando, realizou o trabalho de parto sozinha, em casa, a 28 de Dezembro último e, de seguida, arremessou o bebé a uma latrina.

Por via disso, ela não escapou das autoridades e está a ver o sol aos quadrinhos nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) de Gondola.

A vítima nasceu com 3.5 quilogramas e é o segundo filho de Cândida. Esta alegou que não se lembra de ter ficado grávida nem de ter tido um filho que foi parar numa latrina, pois de há tempo a esta parte é apoquentado por maus espíritos.

De acordo com ela, os pretenhos maus espíritos impe-liam-na, por vezes, a dirigir

-se ao cemitério, onde devia permanecer noites a fio em estado de sono profundo.

A miúda disse ainda que o pai dela – avô da criança – tem conhecimento da situação porque sempre o mantinha a par das suas crises.

Num outro desenvolvimento, a adolescente contou que mantém uma relação amorosa com três homens e a sua intenção de responsabilizar um deles pela gravidez ruiu, pois todos recusaram.

O recém-nascido foi submetido a cuidados médicos no Hospital Distrital de Gondola (HDG), tendo este assegurado que ele goza de boa saúde.

Enquanto a mãe se encontra privada de liberdade, o bebé estará sob os cuidados da Acção Social, segundo a Polícia as autoridades hospitalares.

## Mais uma organização internacional vinca necessidade de responsabilização das FDS e dos guerrilheiros da Renamo pelos maus-tratos à população do centro de Moçambique

*A Human Rights Watch (HRW) veio a público, na passada sexta-feira (12), dizer que as Forças de Defesa e Segurança (FDS) de Moçambique e os guerrilheiros do maior partido da oposição, a Renamo, realizaram várias atrocidades e maus-tratos à população das províncias de Manica, Sofala, Tete e da Zambézia, de tal sorte que esta se viu forçada a abandonar as suas comunidades. Esta é a mesma posição a que chegou a Amnistia Internacional (AI), no princípio de 2017, e pediu, também, responsabilização dos protagonistas de tais actos descritos como um atentado aos mais elementares princípios de direitos humanos.*

Texto: Emildo Sambo

O documento, intitulado «"O Próximo a Morrer": Abusos das Forças de Segurança do Estado e da Renamo em Moçambique», foi divulgado em Maputo e diz respeito ao período de Novembro de 2015 a Dezembro de 2016.

Segundo a organização internacional, as FDS perpetraram violações que levaram ao desaparecimento forçados de algumas pessoas, detenções arbitrarias, abusos de gente que estava sob sua custódia e destruição de propriedade alheias, enquanto a Renamo é acusada de promover assassinato de políticos, ataques aos transportes públicos

de passageiros e aos centros de saúde.

Baseando-se em dados fornecidos pelo Governo moçambicano – este que nega a autoria de sevícias e desmandos imputados às FDS –, a HRW indica que 43 pessoas morreram e 143 ficaram feridas durante o conflito militar que cessou com a decretação de tréguas, primeiro em 2016, e depois, por tempo indeterminado, em 2017.

A guerra, ainda hoje usada como mote das negociações em curso entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e

continua Pag. 13 →

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 05 - Presidente Nyusi, o omnívoro, com dificuldade em concretizar as suas boas intenções

O académico moçambicano que definiu o Presidente Joaquim Chissano como um herbívoro e Armando Guebuza como um carnívoro avalia o actual Chefe de Estado, “pela forma como o mandato está a decorrer, nomeadamente pela visível dificuldade que o Presidente Nyusi tem revelado em concretizar as suas declarações de boas intenções, não vejo que lhe reste outra alternativa senão optar por uma liderança “omnívoro”. Ou seja, ele não se pode dar ao luxo de ser um predador especializado e adaptado para ser meramente herbívoro ou ser somente carnívoro. Está a desenvolver uma capacidade oportunista e generalista, para metabolizar diferentes classes alimentícias”.

“Bem, eufemismos à parte, passados três anos de presidência, a estratégia de crescimento económico do Presidente Nyusi não é diferente da dos seus antecessores. Há três anos atrás, quando foi confirmado como Presidente da República, perguntaram-me quais eram as minhas expectativas para esta nova legislatura. A minha resposta foi que esperava e desejava que o Presidente Nyusi refreasse e contrariasse a estratégia predadora prevalente. À partida, penso que Nyusi teria um mérito relativamente ao tipo de presidentes visionários utópicos, como Samora Machel e Armando Guebuza. Sabemos no que deram os projectos ou modelos visionários de ambos; no primeiro caso, convertendo-se numa engenharia social e idealista, do chamado Homem Novo; no outro, um visionário Político-empresário Glorioso” começa por analisar.

Para o Professor Catedrático em Economia, “Nyusi surge como Presidente da República, um homem mediano e despretenso de qualquer visão utópica do mundo. Qual é o mérito disto? Espero que deixe as pessoas trabalhar mais livremente. Espero que o Presidente Nyusi não se convença ou não seja convencido pelo que o rodeiam, a inventar novas utopias visionárias. A humildade em vez de visões utópicas, será certamente a melhor atitude política e ética para Moçambique. Mas para que ele possa contribuir para uma maior e mais genuína liberdade económica, terá que perceber que o papel do Estado é garantir e proteger os direitos individuais e a propriedade privada dos cidadãos”.

### “População moçambicana está mais empenhada em ser anti-frágil do que resiliente”

Entretanto o nosso entrevistado, que é também director de investigação e coordenador do Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), está “convencido que paralelamente aos efeitos negativos da crise político-militar e económico-financeira que temos vivido, existe uma outra face da moeda indicadoras de progressos positivos”.



“O regime político e económico iliberal e intervencionista prevalente em Moçambique, erradamente designado liberal pelos antiliberais, desperdiça muitas energias a tentar adiar ou sabotar a edificação de uma “sociedade aberta”, com um regime político genuinamente liberal e de democracia representativa. Em contrapartida, a generalidade da população moçambicana está mais empenhada em ser anti-frágil do que resiliente. No passado, grande parte das pessoas muitas vezes quebraram, perderam tudo e tentaram refazer a vida; perante situações desafiantes, os moçambicanos, individualmente ou através de diferentes associações comunitárias, procuram soluções que melhorem e ampliem as suas oportunidades de sobrevivência”, explica António Francisco.

No entanto o economista afirma que “uma das consequências positivas das crises é permitir às pessoas perceberem que ninguém melhor do que elas próprias, deve apoderar-se das suas decisões e opções futuras. A ruptura com os modelos utópicos, mais ou menos idealistas ou megalómanos, permite aos cidadãos perceberem que tais modelos vazios, nuns casos imorais e outros amorais, ou ambos. Nestas circunstâncias, não admira que muitas pessoas, sobretudo intelectuais e activistas cívicos, se sintam desorientados e órfãos de parâmetros éticos. Não é por acaso que muita gente acaba por buscar conforto na evangelização. Num ambiente de elevada instabilidade pública e privada, as pessoas comuns precisam de encontrar conforto, alento e energia psicológica para devolver alguma estabilidade familiar e individual, no quotidiano das suas vidas”.

### “Temos o desenvolvimento humano refém de tréguas e conversas telefónicas”

Por outro lado o Professor António Francisco não tem dúvidas que “enquanto a sociedade moçambicana for frágil, do ponto de vista de cidadania individual e comunitária, não duvido que o partido Frelimo continue a empenhar-se em ser resiliente, mo-

bilizando enormes energias para perpetuar seu controlo sobre o Estado. Volvidos cerca de três décadas, não obstante a introdução da Constituição da República de 1990, continua difícil estabelecer-se um ambiente constitucional e institucional, em que a sociedade deixe de ser orientada e tutelada por “força dirigente do Estado e da Sociedade” preconizada pela Constituição de 1975. Não há dúvida que este modelo gerou e continua a gerar benefícios para os directos zeladores da coisa pública, através de uma ampla usurpação do Estado”.

“Do ponto de vista da sociedade em geral, é simplesmente lamentável, por exemplo, que o principal resultado das últimas eleições legislativas e presidenciais, em Outubro de 2014, tenha sido o retorno da instabilidade político-militar que temos vivido. Temos o desenvolvimento humano refém de tréguas e conversas telefónicas. É simplesmente ridículo, quando consideramos a imensidão de necessidade básicas e urgentes de que a sociedade moçambicana precisa”, lamenta o académico moçambicano.

Na óptica do investigador do IESE, “existe um outro progresso que importa destacar, se bem que não se circunscreva directamente ao território moçambicano. Fazendo parte da África Austral, temos assistido a mudanças potencialmente muito positivas em alguns países vizinhos. No início de 2017, quem é que acreditaria que o ano passado acabaria por registar o tipo de mudanças políticas que temos observado em Angola, Zimbábue e mais recentemente na África do Sul? É verdade que o pouco que já aconteceu não justifica, muito menos oferece qualquer garantia, para concluir que a aposta no iliberalismo ou num totalitarismo partidocrático, transvertido de democrático, vai estender um tapete vermelho para as instituições liberais passearem a sua classe. De qualquer forma, vejo nestas mudanças um sinal positivo, um progresso, em direção a uma nova fase de transição do legado marxista-leninista para as instituições da democracia-representativa. Veremos o que acontecerá ao longo de 2018”.

### “Ambiente económico e financeiro é predominantemente especulativo”

António Francisco recorda que “ao longo do ano continuamos a ouvir sucessivas declarações, principalmente vinda dos políticos que adoram proclamar-se como “profissionais do optimismo”, que as crises são momentos de oportunidade para investimentos aliciantes. Sim, eles têm razão, mas o que não esclarecem é o seguinte: oportunidade para investir, onde? Para quê? Em quê?”

“Sim, temos perante nós boas oportunidades, mas da forma como as coisas estão, as oportunidades especulativas em torno de expectativas irracionais são maiores do que as oportunidades para investir de forma produtiva e valorizadora da riqueza que as pessoas sentem que vale a pena manter em Moçambique”, questiona o Professor Catedrático.

“Depois do delírio financeiro da primeira metade da corrente década, nesta segunda parte, os esforços para converter Moçambique num país de investimento, são frágeis, isolados e pouco apoiados pelo próprio aparelho estatal. Vale a pena esclarecer um assunto que continua a gerar muita confusão na opinião pública. As pessoas passaram a ser sensível e a prestar mais atenção às avaliações das agências de rating ou notação de crédito. Tornou-se vulgar dizer que Moçambique está no “lixo”, um termo do jargão financeiro, usado para indicar aos investidores internacionais que o ambiente económico e financeiro é predominantemente especulativo. Como tenho vindo a dizer ao longo dos últimos dez anos, Moçambique sempre esteve e nunca saiu da classificação de “lixo”. Infelizmente, nos últimos dois ou três anos, o que aconteceu é que em vez de progredir para níveis cada vez menos especulativos, em direção a um ambiente de investimento, a situação regrediu para o limite da especulação e falência selectiva” constata o nosso entrevistado.

### Moçambique está a posicionar-se como uma aliciante “lavandaria” financeira

Francisco que profetizou em entrevista ao @Verdade o que os moçambicanos vivenciaram durante o ano de 2017, como resultado da crise económica precipitada pela descoberta das dívidas ilegais, traça os cenários para o futuro.

“Resta-nos três opções: 1) Afundarmo-nos ainda mais e mergulharmos numa falência prolongada ou num Estado Falhado; 2) Outra opção seria reverter a tendência com reformas substanciais, com vista a procurar libertar o país do ambiente especulativo e fazer da economia moçambicana, uma economia de investimento competitivo, amplo e inclusivo; 3) A terceira opção, a que me parece neste momento a mais realista, seria reverter a tendência recente, para a zona de

conforto, em que nos encontrávamos antes de entrar em falência selectiva. Zona de conforto, porque pelo facto de existir meia dúzia de mega-projectos, como os elevados investimentos no carvão, alumínio, gás ou petróleo, a opinião pública facilmente se convence que Moçambique desfruta de um bom ambiente de investimento”.

O académico perspectiva que “tal como as instituições têm funcionado, tanto instituições económicas como políticas e culturais, realisticamente falando, tudo indica que Moçambique está a posicionar-se na arena regional e internacional, como um bom e aliciante porto de abrigo para a especulação financeira; uma aliciante “lavandaria” financeira. Se não é isso, como se explica que no período de um ano, o Metical tenha passado de uma das piores depreciações em relação ao dólar, conforme indicou recentemente a Bloomberg, para a melhor apreciação no final de 2017?”.

“O mais importante para que o Administração Pública se comporte à altura das necessidades da sociedade moçambicana continua por fazer. Quem mais tem sofrido e custeado as crises, seja ela político-militar ou económico-financeira, são os trabalhadores por conta própria e os assalariados das pequenas e médias empresas privadas. A maioria destes não tem 13º vencimento; muitos dos assalariados ficam contentes se receberem o salário a tempo e horas, conforme previsto nos seus contratos”, acrescenta o economista.

### “Políticos, governantes e burocratas vão ser forçados a respeitar mais os cidadãos”

Instado pelo @Verdade a prever como será 2018, se Moçambique continuar sem um Programa do FMI e sem o apoio dos doadores o Professor António Francisco começou por notar que “até aqui, as reformas públicas são mínimas e o pouco que se avançou tem acontecido de forma ad hoc, muito resistente e contrariada”.

“Em contrapartida, naquilo que depende mais dos agentes produtivos do que do Governo, acho que existem perspectivas para que 2018 seja melhor do que 2017. Digo isto, porque os agentes produtivos são hoje mais realistas, menos ingénuos e menos manipuláveis pelos zeladores da coisa pública, sejam eles políticos ou meros burocratas. Um dos aspectos positivos do boicote dos doadores ao poder político é que os políticos, governantes e burocratas vão ser forçados a respeitar mais os clientes e cidadãos. Se tal acontecer, este será um dos subprodutos positivos da crise”.

Mas o Professor Catedrático não tem dúvidas que “quanto maior for a capacidade da sociedade de se libertar da manipulação política e sobretudo evitar ser prejudicada pelas trapalhadas provocadas pelo Governo, melhor será para o cidadão comum”.



## Moradores matam mais um cidadão à paulada na Beira

Um cidadão cuja identidade não foi apurada morreu nas mãos de populares, depois de ter sido submetido a sevícias, na madrugada do último sábado (13), na cidade da Beira, província de Sofala.

Texto: Redação

O homicídio, ainda sob investigação, aconteceu no bairro de Matacuane, arredores daquela urbe, onde diversas zonas se queixam de constantes assaltos a residências e na via pública, violações sexuais e outro tipo de incursões protagonizadas pelos amigos do alheio.

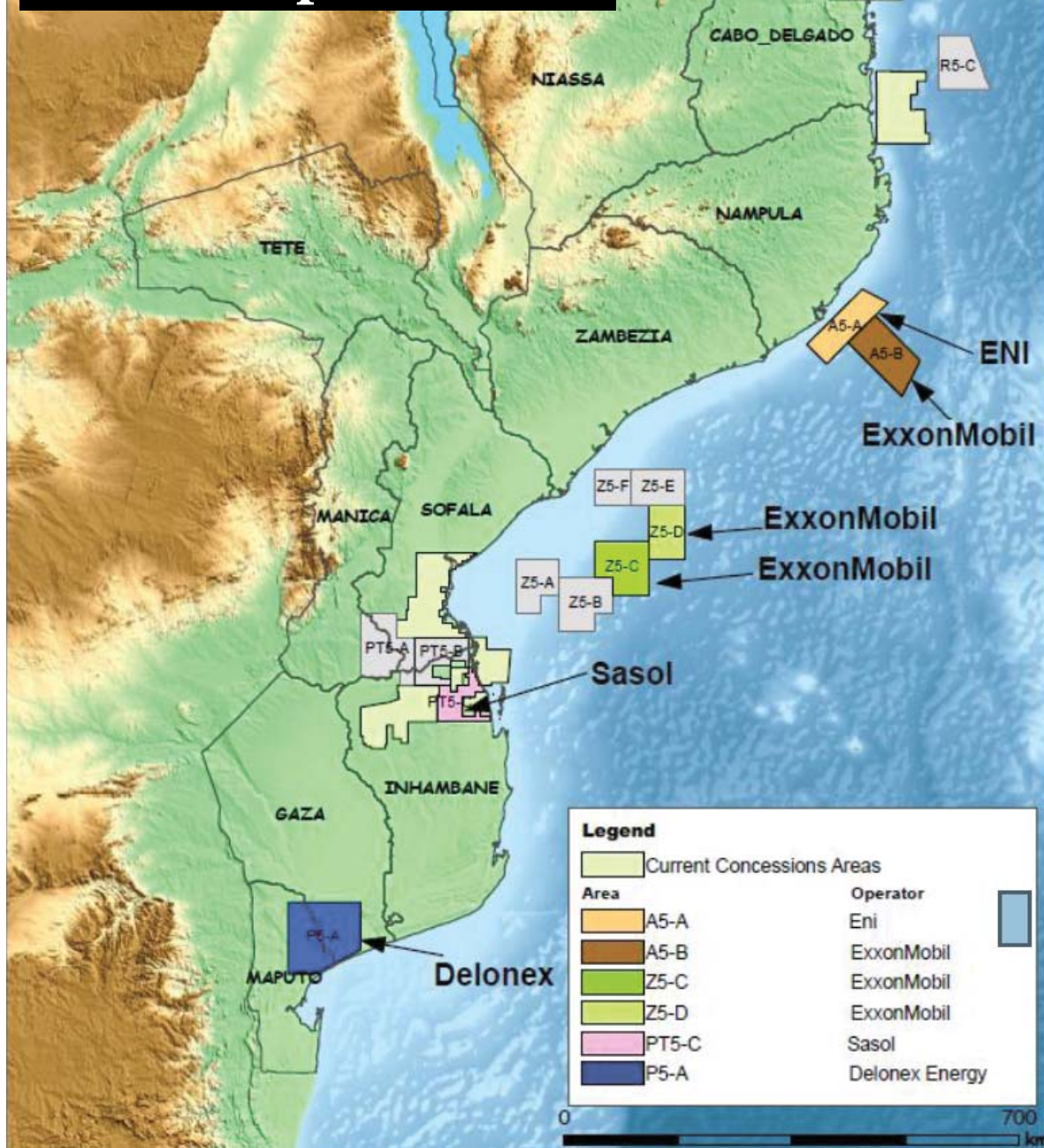
O indivíduo que foi vítima da justiça pelas próprias mãos integrava uma quadrilha que supostamente semeava terror naquela zona e caiu nas mãos de populares durante uma suposta tentativa fracassada de assalto a uma casa.

Ao lado do malogrado foram achados alguns instrumentos contundentes, tais como catana, e presume-se que esta serviu para desferir golpes contra o mesmo.

Os moradores alegaram ainda a Polícia da República de Moçambique (PRM) é inoperante e, apesar de constantes queixas de ocorrência de assaltos e agressões físicas, não dá cavaco.

As ruas de vários bairro estão às escuras, o que no entender dos moradores propicia a ocorrência de assaltos e maus-tratos à população.

## Depois dos 30 anos de isenções fiscais Governo reviu Lei Cambial para satisfazer petrolíferas



Para além de ter concedido estabilidade fiscal durante três décadas as multinacionais que se preparam para começarem a explorar o Gás Natural e Petróleo existentes em Moçambique o Governo de Filipe Nyusi reviu a Lei Cambial para acomodar as imposições dessas empresas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: INP continua Pag. 08 →

## PGR moçambicana acusada de inação e mutismo na investigação do assassinato de políticos

As autoridades moçambicanas não investigaram pelo menos 10 homicídios ou tentativas de homicídio com fortes motivações políticas, desde Março de 2015, cujas vítimas foram o constitucionalista Gilles Cistac, o secretário-geral da Renamo, Manuel Bissopo, os altos oficiais da Renamo, o administrador de Tica (Sofala), Jorge Abílio, e, recentemente, o presidente do município de Nampula e membro do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Mahamudo Amurane, de acordo com a organização internacional Human Rights Watch (WHR), que acusa a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, de mutismo em relação ao assunto, que, também, não tem merecido esclarecimento que se espera ao nível do Serviço de Nacional de Investigação Criminal (SERNIC). Nem sequer existe um suspeito.

Texto: Emildo Sambo

Beatriz Buchili “ainda não respondeu à carta da Human Rights Watch”, que lhe foi endereçada em Setembro de 2016, sobre “as medidas que o seu gabinete tomara para investigar ou julgar” os casos em alusão. A Polícia, cuja responsabilidade é conduzir investigações criminais, “não concluiu” alguma investigação “nem foi capaz de identificar nenhum suspeito”.

Os casos em alusão dizem respeito, por exemplo, ao chamado bárbaro e cobarde

assassinato a tiros de Gilles Cistac, a 03 de Março de 2015, no exterior de um café no centro de Maputo.

O morte de Cistac aconteceu numa altura em que a Renamo, o maior partido da oposição no país, manifestava a sua indignação e total rejeição dos resultados das eleições gerais de 2014, e exigia governar em seis províncias onde reivindica vitória.

Ao contrário do que a Frelimo e vários juristas

defendiam, a “Perdiz” alegava que podia lograr tal administração porque a Constituição da República permitia.

Nesse contexto, Cistac – professor catedrático de Direito Constitucional e director-adjunto para a investigação e extensão na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a maior instituição de ensino superior no país – contrariou o discurso oficial, de ocasião, de interesse e disse ao @Verdade, pela primeira vez em exclusivo,

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 07 - Depois dos 30 anos de isenções Governo reviu Lei Cambial para satisfazer petrolíferas

Ávido por Investimento Directo Estrangeiro o Executivo de Nyusi continua a hipotecar o nosso futuro. Após revisto a Lei nº27/2014, quase oferecendo 30 anos sem mudar os impostos que acordar para as Operações Petrolíferas, também em Dezembro reviu a Lei Cambial, que vigorava desde 2010, para responder aos desejos das multinacionais que tem adiado as suas Decisões Finais de Investimento na indústria do Petróleo e Gás em Moçambique.

O novo Regulamento da Lei 11/2009, de 11 de Março, Lei Cambial, dentre várias inovações introduziu uma secção específica para as operações de Petróleo e Gás.

Com essas mudanças, por exemplo, os activos constituídos em Moçambique pelas empresas estrangeiras que precisavam de autorização expressa do banco central no caso das multinacionais do Petróleo e Gás deixam de estar dependentes dessa premissa desde que as empresas cumpram “as obrigações fiscais e demais encargos com o Estado, as entidades referidas no artigo 110 (Nota do Editor: este artigo refere-se as Concessionárias assim como aos Financiadores) podem transferir para o exterior os lucros e dividendos de entidades não-residentes”.

**Artigo 112 (Transferência de lucros e dividendos)**

1. Cumpridas as obrigações fiscais e demais encargos com o Estado, as entidades referidas no artigo 110 podem transferir para o exterior os lucros e dividendos de entidades não-residentes.
2. Aplica-se à transferência referida no número anterior o disposto no artigo 56.

Outra inovação está relacionada com a anterior obrigatoriedade do uso do sistema bancário nacional e de cumprir um rol de procedimento para a abertura e movimentação de contas bancárias em meticais por entidades estrangeiras que foi simplificada para as Concessionárias do Petróleo e Gás que deixam de precisar de qualquer tipo de aprovação.

A alínea a do Artigo 114 autoriza as Concessionárias “Abrir e manter uma ou mais contas em moeda nacional em qualquer banco a operar na República de Moçambique podendo, sem prejuízo da observância das regras gerais aplicáveis à movimentação de contas bancárias, dispor das quantias aí depositadas para pagamento a entidades residentes.”

E a alínea b, do supracitado artigo, autoriza-as a “Abrir e manter uma ou mais contas em moeda estrangeira, em qualquer banco a operar na República de Moçambique, a fim de receber do exterior e dispor das quantias aí existentes para a liquidação das importações de bens e serviços ligados a operações petrolíferas, entre outras atendíveis.”

“Houve resposta positiva no sentido de um regime cambial geral que acomodasse as preocupações das companhias”

Outra alteração favorável às petrolíferas é estabelecida pelo artigo 115 que garante às Concessionárias de Petróleo e Gás a possibilidade de “Abrir e manter contas bancárias no exterior para receber receitas de exportação, desembolsos de créditos externos e investimento”, algo que na legislação anterior estava sujeita à autorização do Banco de Moçambique.

**Artigo 115 (Abertura e movimentação de contas junto de instituições financeiras no estrangeiro)**

1. As Concessionárias estão autorizadas a:

- a) Abrir e manter contas bancárias no exterior para receber receitas de exportação, desembolsos de créditos externos e investimento;
- b) As Concessionárias podem dispor dos fundos dessas contas para os seguintes fins:
  - (i) Pagamentos destinados ao serviço da dívida para fazer face às prestações vencidas e manutenção de outras provisões para o serviço da dívida conforme exigido nos contratos de financiamento aprovados pelo Banco de Moçambique;
  - (ii) Pagamentos destinados ao reembolso de adiantamentos e empréstimo de empresas afiliadas, incluindo juros e outros encargos;
  - (iii) Pagamentos de custos operacionais e despesas de capital, incluindo bens e serviços a Subcontratados Principais, subcontratados não residentes, remuneração do pessoal e outras obrigações que devem ser cumpridas fora do país durante as fases de Pesquisa, Desenvolvimento e Expansão;
  - (iv) Cumprimento de obrigações fiscais e demais encargos com o Estado;
  - (v) Pagamentos ao Estado resultantes da venda de petróleo ao abrigo dos Contratos de Concessão para Pesquisa e Produção;
  - (vi) Pagamentos devidos à Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, nos termos da lei.

2. Após os pagamentos referidos no número anterior, o excedente das receitas de exportação e de rendimentos gerados no

exterior deve ser remetido para um banco a operar na República de Moçambique no prazo de noventa dias, contados a partir da data do pagamento da prestação e da sua realização, respectivamente.

Além dessas mudanças o artigo - que na anterior legislação obrigava a retenção de até ao limite de 50 por cento das receitas de exportação de bens, serviços e investimento em conta bancária domiciliada em Moçambique -, foi alterado e no novo Regulamento os exportadores deixam de ter essa obrigatoriedade.

Aliás o novo Regulamento da Lei Cambial, aprovado pelo Banco de Moçambique, através do Aviso 20/GBM/2017, de 11 de Dezembro, já foi saudado pelo responsável pela instituição que deveria justamente garantir melhores negócios no sector para os moçambicanos.

“(…) A preocupação foi levada ao Governo e depois de discutida com o Banco de Moçambique houve resposta positiva no sentido de um regime cambial geral que acomodasse as preocupações das companhias” afirmou o presidente do conselho de administração do Instituto Nacional de Petróleos, Carlos Zacarias, em entrevista recente ao semanário estatal.

Preparam-se para investir em Moçambique, para além da norte-americana Anadarko que tem estado a Decisão Final de Investimento há pelo menos dois anos, outros gigantes como a também norte-americana Exxon Mobil, a britânica Delonex Energy ou a russa Rosnet.

→ continuação Pag. 07 - PGR moçambicana acusada de inação e mutismo na investigação do assassinato de políticos

em Janeiro de 2015, que a Renamo tinha cobertura constitucional para gerir de forma autónoma as províncias de Sofala, Manica, Tete, Nampula, Zambézia e Niassa, onde conquistou a maioria dos votos nas últimas eleições gerais.

Para o efeito, podia-se evocar o número 04, do artigo 273 da Constituição da República, sobre as “categorias das autarquias locais”, que determina que “a lei pode estabelecer outras categorias autárquica superiores ou inferiores à circunscrição territorial do município ou da povoação”. E em vez de “regiões autónomas”, passariam a se denominadas “províncias autónomas”, que é a designação mais abrange no âmbito da lei em alusão.

Segundo Cistac, apesar de a Constituição determinar que Moçambique se organiza territorialmente em províncias, distritos, postos administrativos, localidades e povoações, a “Perdiz”, quando falava de “região autónoma” referia-se à província.

A notícia correu Moçambique e o mundo como rastilho de pólvora, a contragosto daqueles que tinham entendimento diferente em relação à matéria em questão.

Coincidência ou não, após essas declarações o constitucionalista foi crivado de balas na manhã de 03 de Março de 2015, à saída de um café no cruzamento entre as avenidas Eduardo Mondlane e Mártires da Machava.

Recorde-se que, no ano passado, aquando da apresentação do seu informe anual referente a 2016, a guardiã da legalidade disse, respondendo a uma inquietação da Renamo, sobre a alegada demora e inação da PGR no esclarecimento do assassinato dos membros dos partidos da oposição e académicos no país, que são casos em instrução preparatória, exigem tempo para reunir provas.

Na ocasião, Beatriz Buchili afirmou que qualquer matéria de âmbito processual que seja divulgada viola o segredo de justiça e a presunção de inocência. Com este argumento, ela pedia, indirectamente, aos deputados para que entendessem e transmitem isso a quem representam, o povo.

Os assassinatos não cessaram. Pelo contrário, aumentaram perante uma espiral de silêncio das autoridades

governamentais, em particular da Polícia e Justiça.

Segundo a HRW, no seu relatório intitulado «“O Próximo a Morrer”»: Abusos das Forças de Segurança do Estado e da Renamo em Moçambique», foi divulgado em Maputo e diz respeito ao período de Novembro de 2015 a Dezembro de 2016, em 07 de Março de 2016, por exemplo, um alto oficial da Renamo na província de Inhambane, Aly Jane, foi encontrado morto após ter desaparecido quatro dias antes. O seu corpo, encontrado perto do Rio Nhanombe, entre os distritos de Maxixe e Homoine, exibia sinais de violência.

A 08 de Outubro de 2016, “Jeremias Pondeca, membro da Renamo de uma equipa que preparava uma reunião entre o presidente Nyusi e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, foi morto a tiro durante a sua corrida matinal na principal praia de Maputo, Costa do Sol. A família só teve conhecimento do seu homicídio no dia seguinte, após ter contactado as autoridades para reportar o seu desaparecimento, tendo-lhes sido dito que um cadáver não identificado, com ferimentos de bala, fora levado para a morgue. As investigações policiais preliminares sugerem que quatro homens que seguiam Pondecas de carro se aproximaram da vítima e dispararam dois tiros na cabeça e outro no abdómen, tendo depois fugido”, recorda a HRW.

Desde Outubro de 2015, os homens armados da Renamo foram implicados em homicídios de pessoas ligadas, ou que se acredita estarem ligadas, à Frelimo.

“Em Outubro de 2016, a Frelimo apresentou à Human Rights Watch os nomes de 15 membros que foram alegadamente assassinados, seis que foram alegadamente espancados e seis que foram alegadamente raptados nas províncias de Manica, Sofala, Inhambane e Nampula, entre Fevereiro de 2015 e Setembro de 2016, juntamente com as datas e locais dos alegados incidentes”.

A Frelimo disse que a Renamo era responsável pelos crimes, mas não forneceu qualquer informação que sustentasse a acusação. “A Human Rights Watch investigou seis dos casos, incluindo três dos assassinatos, e concluiu que estas vítimas foram mortas ou atacadas porque a Renamo aparentemente suspeitava que tivessem fornecido informações às forças de defesa e segurança do governo”, indica a organização internacional.

**Polícia desactiva grupo de malfeitores em Gondola**

*Duas quadrilhas compostas por oito cidadãos encontram-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), no distrito de Gondola, província de Manica, incriminadas de prática de abusos sexuais, assalto a residência e na via pública, com recurso a armas de fogo e instrumentos contundentes.*

Texto: **Redacção**

O distrito de Inhamatanda, na província de Sofala, e Gondola e Inchope, em Manica, são alguns pontos onde semeavam terror.

Dos oito indivíduos, quatro organizaram-se e constituíram um grupo que tinha como alvo as residências.

Os supostos assaltantes a residências não só se apoderavam de bens, como também violavam sexualmente as suas vítimas.

Um dos integrantes da referida quadrilha de estupradores e assaltantes com recurso a catanas contou que numa das casas amarraram o chefe da família, deixaram-no num outro compartimento da casa e antes de roubar estuprar todas as mulheres que se encontravam no local, incluindo adolescentes.

“Partíamos a porta, entrávamos, roubávamos o que queríamos e violávamos também (...)”, disse um dos suspeitos confessos, sem sequer mostrar arrependimento. Ele contou ainda que numa outra casa abusaram sexualmente de “três meninas e uma senhora”.

Numa das incursões, o bando era constituído por 11 pessoas e admite ter feito grandes estragados, para além de ofender as suas vítimas.

Os elementos da outra quadrilha, também detidos no Comando Distrital da PRM, em Gondola, ocupavam-se com assaltos empunhando armas de fogo e confessaram os crimes de que são acusados.

Elsídia Filipe, porta-voz da PRM, em Manica, disse que a detenção dos indiciados foi mercê de um plano operativo desenhado com vista a tirá-los da circulação. Foram recuperados vários bens, sobretudo electrodomésticos.



## Empregado doméstico detido por roubo ao patrão em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve, semana finda, um cidadão acusado de roubo de vários bens e duas viaturas na casa onde trabalhava, desde 2015, na cidade de Maputo, e tentou colocar-se em fuga.

Texto: Redacção

O caso aconteceu no bairro da Coop e o indiciado envolveu outras cinco pessoas, uma das quais é seu primo. Uma das viaturas foi vendida, estando, ora, a corporação no encalço do comprador.

Segundo contou à imprensa, a partir do Comando da PRM na capital do país, o presumível implicado no roubo, identificado pelo nome de Félix João, certa vez, o patrão pediu para que ele se dirigisse ao seu quarto a fim de concertar um guarda-roupa.

Na ocasião, o jovem apercebeu-se da existência de dois cofres que supostamente continham dinheiro. Aliás, ele afirmou ter visto o patrão a retirar deles algum valor. Daí começou a fazer planos para se apoderar do fundo enquanto aguardava pela viagem do seu patrão à África do Sul.

Concretizada a viagem, Félix João entrou em acção. "O meu patrão chamou-me para o seu quarto. Ele abriu um cofre", do qual "tirou dinheiro. Durante o dia eu comecei a caçar" um dos cofres, disse o cidadão.

Para ter acesso aos referidos cofres, o suposto larápio arrombou a porta do guarda-roupa e pôs-se, "das 06h00 às 09h00" a tentar despedaçá-los com recurso a um martelo, mas não conseguiu.

Frustrada a sua tentativa de ter acesso ao dinheiro alheio, Félix sentou-se num banco para repensar num novo plano até que ficou convencido de que não seria daquela vez nem daquela forma que teria o dinheiro.

Com os estragos já feitos e sem saber como repará-los, o jovem optou por fugir para Quelimane, província da Zambézia, sua terra natal, levando consigo os pertences do patrão.

Porém, a fuga não passou de sol de pouca dura, porque Félix caiu nas mãos da Polícia em Inhambane e foi devolvido à província onde cometeu o crime de que é acusado.

Para além dele, as autoridades policiais detiveram outros cinco indivíduos, por envolvimento no roubo em alusão. Um deles é seu primo, de nome Levi Basílio. Este declarou-se inocente, afirmando que apenas arranhou, a mando do seu familiar confesso, um motorista para transportar os bens, parte dos quais foram recuperados pela PRM.



## Prevenção evita mortes por Depressão Tropical em Moçambique que deixou mais de 20 mil desalojados

O trabalho de prevenção que tem sido realizado pelo Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE) evitou a perda de vidas nos primeiros dias de impacto da Depressão Tropical que fustiga o Centro e Norte de Moçambique. No entanto mais de 20 mil pessoas ficaram desalojadas na província de Nampula e outras milhares estão em risco nas inundadas as bacias do Licungo (na Zambézia), Meluli (Nampula), Messalo(Cabo Delgado) e Megaruma (Cabo Delgado).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CENOE

continua Pag. 10 →

## Alunos sem vagas no ensino presencial sugeridos ensino à distância em Maputo

O ano lectivo de 2018 arranca dentro de sensivelmente duas semanas, a 02 de Fevereiro próximo, nas escolas públicas de Moçambique. Na capital Maputo, as matrículas ainda estão em curso em muitos estabelecimentos de ensino, sobretudo da periferia, e decorrem num ambiente de verdadeira azáfama. Os pais e encarregados de educação a procurarem, a todo custo, vagas para os seus educandos da 8ª e 11ª classes, que registam maior procura a cada início do ano. Há alunos que por conta própria ou a mando dos seus progenitores estão, também, na mesma lufa-lufa, mas as direcções das escolas alegam que não estão em altura de satisfazer a todos devido à exiguidade de vagas. Todavia, a Direcção da Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo sugere que aqueles que não abrangidos pelo sistema optem pelo ensino à distancia, que este ano contará com mais de 4.400 vagas.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Centenas de estudantes poderão não frequentar a escola, este ano, por causa da crónica escassez de vagas, o que tem sido comum anualmente.

Armando João Muthemba, director-adjunto na Direcção da Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo, disse que os alunos e os pais e encarregados de educação não devem apenas olhar para o ensino presencial como único que

pode dar o saber. Pode-se optar pelo ensino à distância, outra modalidade de instrução que, pese embora a sua funcionalidade seja alvo de algumas críticas, "é de confiança".

"Nós já realizámos ou estamos a realizar as matrículas", começou por explicar a fonte, acrescentando que todas as crianças da 8ª classe, com 15 anos de idade, frequentarão o curso diurno, enquanto as da 11ª classe, até 17

anos, também deverão estudar de dia.

De 18 anos em diante, vão para o curso nocturno, enquanto os que não forem abrangidos pelo ensino presencial, podem frequentar o programa do ensino secundário à distância.

Esta modalidade de instrução está dividida em dois níveis, sendo um do primeiro ciclo (8ª a 10ª clas-

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 09 - Prevenção evita mortes por Depressão Tropical em Moçambique que deixou mais de 20 mil desalojados

A Depressão Tropical que desde a passada segunda-feira (15) está a originar chuvas intensas e ventos fortes no Norte de Moçambique, e em parte da província da Zambézia, destruiu 4.170 casas, na sua maioria de material precário, deixando ao relento 20.494 pessoas nos distritos de Ilha de Moçambique, Monapo, Mossuril e Meconta.

Além disso o Instituto Nacional de Calamidades Naturais (INGC) registou danos em 32 embarcações de pesca artesanal, a queda de 38 postes de transporte de energia eléctrica, dois centros de saúde que ficaram sem tectos e 45 salas de aulas que ficaram danificadas, revelou nesta quarta-feira (17) e jornalistas em Maputo o porta-voz da instituição, Paulo Tomás, que no entanto referiu não ter existido nenhum óbito resultante da Depressão Tropical, até ao momento.

A fonte revelou ainda que o fornecimento de água potável aos munícipes de Nacala está condicionada devido a problemas, que não soube precisar quais, na estação de tratamento de água do município portuário.

O INGC, que está a operar com défice orçamental, do bilião de meticais orçamentado o Governo de Filipe Nyusi apenas alocou pouco mais de 160 milhões de meticais, além de intervenção proactiva, que terá sido decisiva para evitar mortes, está já a prestar assistência de



emergência aos afectados.

### Transitabilidade condicionada em três troços

Paralelamente a Direcção Nacional dos Recursos Hídricos (DNRH) registou, nas últimas 24 horas, inundações nas bacia do Licungo, em Gurué, e de Meluli, em Meluli, atingiram e superaram o nível de alerta em 1.00 e 0.15 metros, respectivamente, na manhã desta quarta-feira (17). A estação de Namaíta na bacia do Meluli também atingiu o nível de alerta.

As bacias do Messalo, em Nairoto, e Megaruma, em Megaruma, continuaram acima do nível de alerta condicionando a transitabilidade entre os postos administrativos de Mirate e Nairoto no distrito de Montepuez, e entre os distritos de Chiúre-Mecúfi.

De acordo com a DNRH, na bacia do Sanhute, onde está situada a barragem de Nacala que ultrapassou o nível pleno de armazenamento, mantém-se o condicionamento



da transitabilidade entre a localidade de Namige e o distrito de Mossuril, afectando as comunidades de Muerete, Mouzinho, Mpaco, Monuco e Sanhute.

### Chuva vai continuar a cair intensamente em Nampula, Cabo Delgado, Niassa e Zambézia

Entretanto o Instituto Nacional de Meteorologia prevê para as próximas horas a continuação de ocorrência de chuvas muito fortes, (mais do que 75 milímetros em 24 horas) e acompanhadas temporariamente de trovoadas severas e ventos com rajadas até 60 quilómetros por hora, em quase todos os distritos das províncias de Nampula e Cabo Delgado.



O mau tempo irá ser também sentido nos com maior incidência para os distritos de Gurué, Alto Molócué, Gilé, Namarrói, Lugela, Milange, Pebane e Ile (na província da Zambézia); e ainda nos distritos de Mecanhelas, Cuamba, Metarica, Maúa, Mecula, Marrupa, Nipepe, Majune, Ngauma e Mandimba (na província de Niassa).

Os meteorologistas moçambicanos preveem a deslocação progressiva do sistema de baixas pressões para o interior das províncias de Nampula e Niassa, e alertam que continuará a influenciar o estado do tempo, caracterizado por chuvas generalizadas sobre a região Norte do País, até sexta-feira (19).

→ continuação Pag. 09 - Prevenção evita mortes por Depressão Tropical em Moçambique que deixou mais de 20 mil desalojados

ses) e outro do segundo ciclo. Aquele, denominado Programa do Ensino Secundário à Distância 1 (PESD 1), foi introduzido há pelo menos cinco anos e funciona em todos os distritos municipais da cidade de Maputo, excepto no KaNhaca.



O Programa do Ensino Secundário à Distância 2 (PESD 2) diz respeito ao segundo ciclo do ensino secundário (11a a 12a classes). Este só é ministrado em dois distritos municipais, a saber: Nhamankulu, concretamente na Escola Secundária de Lhangene; e distrito municipal KaMavota, na Escola Secundária Joaquim Chissano.

De acordo com Armando Muthemba, esta modalidade de ensino é relevante porque permite ao estudante ocupar-se com outras tarefas de geração de renda familiar enquanto estuda.

Antes de começarem a realizar as actividades curriculares, os alunos recebem um guião que lhes instrui como é que devem estudar à distância.

Para 2018, foram disponibilizadas 4.114 vagas para o PESD 1

e 335 para o PESD 2. O exame feito no fim cada ciclo é o mesmo do ensino presencial, disse Armando Muthemba.

No ano passado, "este ensino atingiu 71% de aproveitamento (...). Este não é um ensino qualquer. Os alunos conseguem ter as mesmas habilidades" como os do outro tipo de ensino. "Nós temos que ter fé e confiança neste ensino", considerou a fonte admitindo que a sociedade ainda tem um pouco de receio em aderir a esta modalidade de instrução, por se trata de "um novo método e uma nova forma de educação".

Armando Muthemba falava numa conferência de imprensa cujo objectivo era dar a conhecer os passos sobre a preparação da abertura do lectivo de 2018 e do programa do ensino secundário à distância.

## Governo vai contratar só 55 novos professores para escolas de Maputo este ano

A Direcção da Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo vai contratar apenas 55 professores para todos os níveis de ensino, número que está aquém das necessidades, no presente ano lectivo, cuja abertura está marcada para 02 de Fevereiro próximo, em todo o país. Segundo a projecção do sector, cerca de 345 mil alunos vão sentar no banco da escola e o processo de matrículas ainda está curso, devendo terminar até 22 de Janeiro corrente.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Na capital moçambicana, a cerimónia de abertura do ano lectivo de 2018 terá lugar na Escola Primária Completa 12 de Outubro e será dirigida pelo Presidente da República.

Neste momento, decorrem os preparativos para o início das aulas. No que ao livro de distribuição gratuita diz respeito, Armando João Muthemba, director-adjunto na Direcção da Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo, disse que o mesmo já se encontra em todas as escolas, excepto nos estabelecimentos de ensino do Distrito Municipal KaMubukwana, cuja alocação inicia esta quinta-feira (18).

Relativamente ao número de docentes, a fonte reconheceu que é exíguo e, para colmatar o défice, recorrer-se-á ao crónico e polémico sistema de horas extras.



Armando Muthemba falava numa conferência de imprensa cujo objectivo era dar a conhecer o estágio da preparação da abertura do lectivo de 2018 e do programa do ensino secundário à distância.

Refira-se que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) disse, no ano passado, que já está em curso, em todo o país, o pagamento de horas extras aos docentes. Porém, o processo decorre de acordo com a disponibilidade de fundos para o efeito.

Em Moçambique existiam, até o ano transacto, um total de 148 mil professores e, de 2013 a 2017, o Governo tinha acumulado uma dívida de mais de um milhão de meticais só em horas extras, facto que na óptica do Chefe do Estado resultou da falta de controlo mais cerrado.



## Acidentes de viação matam e Polícia detém condutores ilegais no país

Vinte e seis acidentes de viação deixaram 22 óbitos e 45 feridos, dos quais 19 em estado grave, na semana passada, em algumas estradas do território moçambicano. De 01 a 12 de Janeiro em curso, os carros já mataram pelo menos 46 pessoas e provocaram 154 feridos, entre graves e ligeiros.

Texto: Emildo Sambo

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), os 22 óbitos foram registados entre 06 e 12 de Janeiro, enquanto os restantes 24 ocorreram na primeira semana do mesmo mês.

Dos 26 sinistros rodoviários em questão, 12 foram do tipo atropelamento carro/peão, seis despistes e capotamento, cinco choques entre carros e motorizadas e três colisões de viaturas.

Inácio Dina, inspetor e porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse à imprensa, na terça-feira (16), que o excesso de velocidade, a má travessia de peões, o corte de prioridade e as deficiências mecânicas foram as principais causas na origem da desgraça.

Ainda de acordo com ele, quatro condutores foram detidos na cidade de Maputo e nas províncias de Cabo Delgado e do Niassa, por alegada tentativa de suborno à Polícia de Trânsito (PT).

Os visados pagaram valores que variam de 500 a 5.000 meticais na expectativa de convencer a corporação a fazer vista grossa às irregularidades que acabavam de cometer, puníveis à luz do Código da Estrada vigente no país.

Para além desses supostos infractores, seis indivíduos encontram-se a contas com as autoridades policiais por terem sido surpreendidos o volante sem as respectivas habilitações para o efeito.

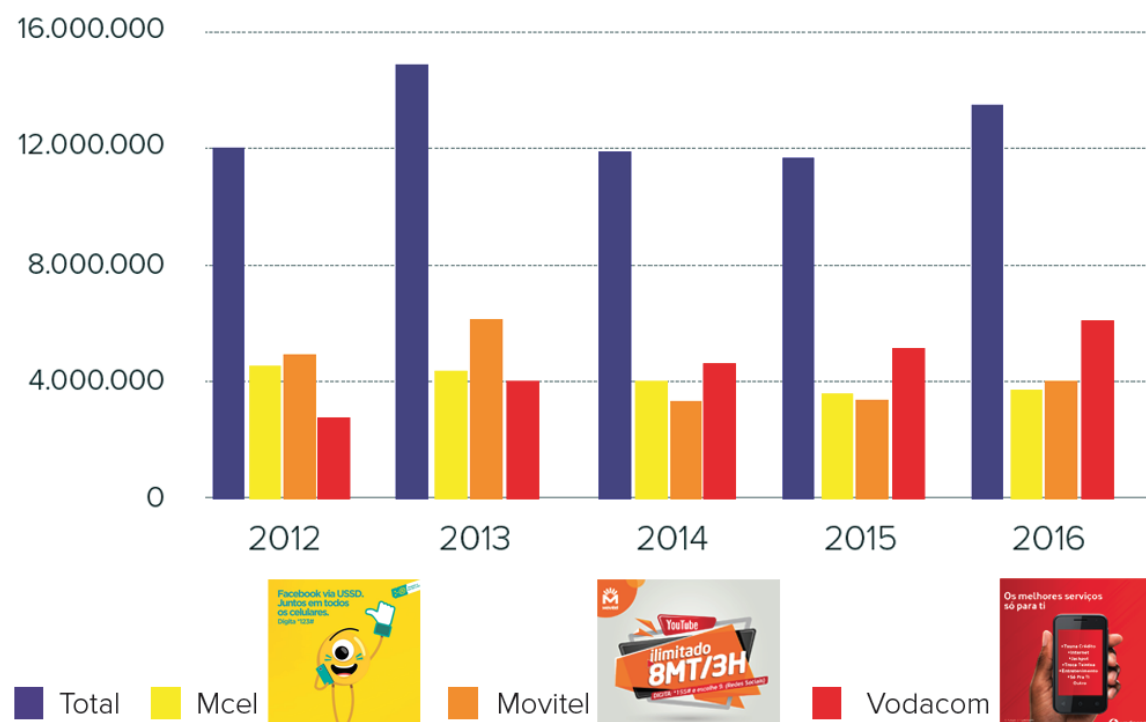
Dina disse, também, que de 06 a 12 de Janeiro foram fiscalizados 33.412 carros. Destes, 3.157 automobilistas foram multados, 280 cartas e 51 livros confiscados devido à indisciplina.

Em igual período do ano passado houve 14 sinistros rodoviários, os quais mataram 21 pessoas.

Numa outra operação, a PRM recuperou nove armas, das quais duas pistolas e igual número de AKM, e 22 munições nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Cabo Delgado.

## Mercado de telecomunicações móveis cresceu em 2016, liderado pela Vodacom e Movitel, Mcel perdeu clientes

SUBSCRITORES DE TELEFONIA MÓVEL



O mercado das telecomunicações móveis cresceu 11,1 por cento, entre 2015 e 2016, aumentando para pouco mais de 13 milhões de subscritores no nosso país, dos quais estavam registados cerca de 12,4 milhões. A Vodacom continua a ser a operadora móvel com maior número de clientes, porém a Movitel foi aquela que mais cresceu enquanto a Moçambique Celular (Mcel) voltou a perder clientes.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 12 →

## Renamo acusa a Frelimo de ter vitimado e morto mais de 300 membros seus mas o partido no poder nega e passa a vítima

A Renamo, maior partido da oposição, acusa a Frelimo de ter tentado assassinar ou assassinado pelo menos 306 membros, nos últimos três anos, nas regiões sul, centro e norte Moçambique. Já a formação política no poder, há 42 anos, alega que ao menos 15 militantes seus foram também vítimas do antigo movimento rebelde, ora transformado em partido político, que desde 1994 diz chegar ao poder mas nunca governa porque pretensamente a Frelimo rouba votos. Em 2017, dezenas de elementos e simpatizantes dos dois maiores partidos da oposição foram mortos a tiros por indivíduos ainda não identificados.

Texto: Emildo Sambo • Foto: HRW

As acusações entre as duas formações políticas constam dum relatório da Human Rights Watch (HRW), divulgado no princípio desta semana em Maputo.

Iain Levine, director de programas daquela organização internacional, disse, em entrevista ao @Verdade, que a Frelimo, partido no poder, e a Renamo precisam de cultivar confiança mútua para que cheguem a um acordo definitivo que permita o alcance de uma paz duradoura em Moçambique.

“Em resposta às questões da Human Rights Watch, a Renamo forneceu uma lista com 306 nomes de membros do partido que foram alegadamente atacados ou assassinados pelas

forças governamentais entre Março de 2015 e Dezembro de 2016”, avança o documento, intitulado «“O Próximo a Morrer”: Abusos das Forças de Segurança do Estado e da Renamo em Moçambique».

Durante a sua pesquisa, a HRW endereçou cartas à Presidência da República e à Renamo, por exemplo, pedindo esclarecimento a determinadas questões. A formação política liderada por Afonso Dhlakama imputou a autoria dos ataques que custaram a vida de dezenas de pessoas ao seu eterno rival, a Frelimo.

Augusto Mateus, chefe do gabinete de Dhlakama, disse que 12 pessoas, entre guardas da segurança da “Perdiz” e quadro civis, foram mortas.

01	Daniel T. Marombe
02	Mateus Joao Chimututo
03	Fernando Afonso Chacapa
04	Evalisto Jose
05	Joao Inoque
06	Joao Felizardo Libeiro
07	Tendai Tiosse
08	Mosse M. Gondachaco
09	Rosario Joao Nhaguia
10	Aminosse Saligue
11	Bernardo Antonio
12	Luciano Marques Mbadzo

“Entre Novembro de 2015 e Dezembro de 2016, as forças de defesa e segurança do Estado detiveram arbitrariamente indivíduos suspeitos de estarem ligados ao grupo armado da Renamo e torturaram ou maltrataram alguns deles sob sua custódia. O governo ainda não divulgou qualquer informação sobre os membros ou apoiantes da Renamo que deteve ou acusou legalmente, apesar de portavozes da

continua Pag. 12 →



**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por: **BBM Pin: 2B04949C**  
**WhatsApp: 84 399 8634**

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**



→ continuação Pag. 11 - Mercado de telecomunicações móveis cresceu em 2016, liderado pela Vodacom e Movitel, Mcel perdeu clientes

“Em 2016, o mercado de telecomunicações móveis em Moçambique, compreendia um total de 13.086.554 subscritores, contra 11.850.227 no ano anterior” revela o 2º Relatório de Regulação das Comunicações produzido pelo autoridade reguladora do sector que no entanto refere que desses cartões SIM somente 12.439.070 estavam registados.



De acordo com o documento do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM) com 5,5 milhões de subscritores, mais 6053 mil do que no ano anterior, a Vodacom Moçambique (VM) liderava o mercado em 2016, com mais de 1,5 milhões de clientes do que a Movitel.

A operadora “laranja”, que é aquela que mais penetração tem das zonas rurais, alcançou os 4 milhões de clientes, cerca de meio milhão mais do que em 2015, recuperan-

do o segundo lugar no mercado que havia perdido em 2014 para a Mcel.

A falida operadora estatal voltou a perder mercado, entre 2015 e pouco mais de 11 mil subscritores, amargando a última posição com aproximadamente 3,5 milhões de clientes.

O Relatório da Autoridade Reguladora das Comunicações atribui parte do crescimento “ao investimento efectuado nas zonas rurais pelo Fundo de Acesso do Serviço Universal (FSAU), a redução do custo dos telemóveis, bem como aos bónus atribuídos pelas operadoras o que forçou os subscritores a subcreverem os serviços de mais do que uma operadora para aceder aos serviços on-net”.

#### Investir em conectividade para minimizar perdas para serviços Over The Top

As receitas globais do sector das telecomunicações móveis cresceram de 23 mil milhões de meticais registados em 2015 para aproxima-



damente 26 mil milhões de meticais em 2016, um crescimento considerado tímido pelo INCM que aponta como causas a crise económica e financeira que Moçambique vive e migração dos subscritores das tradicionais chamadas de voz e mensagens de texto para os serviços Over The Top (uso de aplicativos de conversas de voz e troca de mensagens com imagens, conversas em grupo e outras funcionalidades por meio de plataformas IP como Whatsapp, Viber, Skype entre outros) e das chamadas on-net (mensagens ou chamadas realizadas dentro da mesma operadora móvel).

O documento da Autoridade Reguladora das Comunicações revela que o WhatsApp gera diariamente aproxima-

oferta de uma boa conectividade 3G aos utilizadores de serviços Over The Top”.

#### Mcel continua a liderar no tráfego Off-Net

Relativamente ao tráfego dentro da mesma rede a Vodacom deteve o maior volume de tráfego, no período em análise, “com uma quota de mercado na ordem dos 46,5% equivalente a 5,41 mil milhões de minutos, muito abaixo de volumes de tráfego da Movitel (3,79 mil milhões de minutos) e da Mcel (2,43 mil

damente três vezes mais tráfego que o serviço de SMS e que os serviços Over The Top estão a custar as operadoras de telefonia móvel mundial avultadas somas.

Todavia as empresas de telefonia móvel em Moçambique “perceberam que podem obter benefícios com a

milhões de minutos) correspondentes respectivamente a 21,0% e 32,5% de tráfego no mesmo ano”, indica o Relatório.

Contudo a Mcel continua a liderar no tráfego Off-Net, aquele que é originado na rede de uma operadora e terminadas na rede de outra operadora de telefonia móvel, tendo registado 1.093 milhões de minutos em 2016, contra os 949 milhões de minutos atingidos em 2015.

Perda drástica teve a Movitel que detinha 2,1 mil milhões de minutos de tráfego Off-Net, em 2015, e viu a sua quota de mercado reduziu para 199 milhões de minutos em 2016. A VM atingiu 574 milhões de minutos em 2016 contra 395 milhões de minutos atingidos em 2015.



→ continuação Pag. 11 - Renamo acusa a Frelimo de ter vitimado e morto mais de 300 membros seus mas o partido no poder nega e passa a vítima

polícia terem alegado em várias ocasiões, que detiveram homens armados da Renamo”.

Na mesma missiva à HRW, a Renamo apresenta uma outra extensa lista de vítimas dos chamados “esquadrões da morte do governo” nas províncias de Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane e cidade de Maputo, sobretudo em 2016.

O partido no poder reportou,

PROVÍNCIA DE NAMPULA		
Data	Lócal	Nome da Vítima
30.01.2016	Monapo	Zandamela Bosme Bazar Óscar Ramugy
1.02.2016	Morrupula	Armando Daniel Daniel Cassiel Mpange
12.02.2016	Rapale	Januário Pedro
17.02.2016	Muecate	Raul Lipaneque
18.02.2016	Rapale	Zacarias Vicente
22.02.2016	Rotunda do hospital central /Cidade de Nampula	Alberto Antonio Omar Silvino Selemane Daniel Laisse Pedro Coloco
27.02.2016	Morrupula	Alberto Augusto
29.02.2016	Nacala-Porto	Alberto Aiuba
Março 2016	Monapo	Lourenço N. Eduardo
07.07.2016	Nampula	Mário Manuel Razão António Joaquim Pitara
18.10.2016	Nampula	Flores Victor Armando Zeca Inacio Lavieque
11.09.2016	Nampula	Daniel Satulo
26.11.2016	Nampula	António Victorino
29.12.2016	Nampula	José Naetel
28.10.2016	Nampula	Carlos Rapito

por sua vez, à mesma entidade, que, desde Outubro de 2015, os homens armados da Renamo se envolveram em homicídios de pessoas ligadas, ou que se acredita estarem ligadas, à Frelimo.

Em Outubro de 2016, a Frelimo apresentou à HRW os nomes de 15 membros que foram alegadamente assassinados, seis que fo-

ram alegadamente espancados e seis que foram alegadamente raptados nas províncias de Manica, Sofala, Inhambane e Nampula entre Fevereiro de 2015 e Setembro de 2016, juntamente com as datas e locais dos alegados incidentes.

“A Frelimo disse que a Renamo era responsável pelos crimes, mas não forneceu qualquer informação que sustentasse a acusação (...). Em 2 de Setem-

bro de 2016, alegados atiradores da Renamo raptaram e mataram o regulo (chefe tradicional) de Nhampoca, Joaquim Chirangano, e outro homem, o chefe do posto administrativo da Tica, Abílio Jorge”, disse a organização.

Na entrevista que Iain Levine concedeu ao @Verdade, disse que não acredita na resposta do governo, segundo a qual as Forças de Defesa e Segurança (FDS)

não cometeram abusos e outras atrocidades contra a civis.

Na ocasião, ele disse ainda esperar que as próximas eleições autárquicas, marcadas para Outubro de 2018, e gerais, em 2019, não sejam motivo para o Governo e a Renamo entrarem, de novo, em rota de colisão por causa dos resultados eleitorais.

## Trabalhadores estrangeiros vão ter de provar que têm Segurança Social

Os trabalhadores estrangeiros que se encontrem a prestar serviços em Moçambique, para não serem obrigado a descontar para o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), têm de apresentar prova documental de que estão inscritos num sistema de segurança social de outro país.

Texto: Adérito Caldeira

A demanda consta do novo Regulamento da Segurança Social Obrigatória para trabalhadores por conta de outrem que esta semana passou a vigorar em Moçambique e que determina que os cidadãos estrangeiros para não serem obrigados a inscrever-se no INSS devem provar estarem abrangidos por um sistema de segurança social de outro país através da apresentação de um documento comprovativo que “deve ser autenticado pelos serviços consulares moçambicanos no país de origem ou declarada a conformidade com as formalidades do país emitente pela entidade competente”.

ARTIGO 4 (Trabalhadores estrangeiros)	
1. A obrigatoriedade de inscrição no sistema de segurança social não se aplica aos trabalhadores estrangeiros que se encontrem a exercer actividade profissional na República de Moçambique, desde que provem estar abrangidos por um sistema de segurança social de outro país, sem prejuízo do que	
2. Para o efeito do disposto no número anterior, o documento comprovativo deve ser autenticado pelos serviços consulares moçambicanos no país de origem ou declarada a conformidade com as formalidades do país emitente pela entidade competente.	

No anterior Regulamento, agora revogado pelo Decreto 51/2017 de 9 de Outubro, não era exigido nenhum tipo de comprovativo.

## Desconhecidos desaparecem com cadáveres exumados num cemitério em Tete

Nove campas de crianças com menos de cinco anos de idade e de alguns adultos foram reviradas, os caixões desterrados e os corpos roubados por pessoas até ao fecho desta edição não identificadas pelas autoridades locais e policiais, numa comunidade na cidade de Tete, província com o mesmo nome.

Texto: Redacção

O caso, ocorrido num cemitério reservado na unidade comunal de Chimadzi, no bairro Mateus Sansão Muthemba, deixou as famílias cujos restos mortais dos seus ente queridos desapareceram indignadas e foi despoletado na manhã do último sábado (13).

A comunidade não só ficou estupefacta, como também não acreditava que pessoas aparentemente sensatas tenham deliberado interromper o descanso – que se pretendia que fosse eterno – de um cadáver.

As primeiras famílias confrontadas com a situação, na manhã daquele dia, entraram em pânico e alertaram a quem ainda não tinha percebido que o seu ente querido já não se encontrava na sepultura que lhe tinha sido reservado para, quiçá, de quando em vez ter direito a visitas.

Os presumíveis profanadores de campas levaram consigo os cadáveres e deixaram no local alguns caixões e as roupas dos malogrados. Ninguém tem ideia do que tal ocorrência significa, mas especulações da população sugerem que os corpos tenham sido exumados a mando de certos médicos tradicionais para a extracção de órgãos, incluindo genitais, para determinados tratamentos relacionado com a magia negra.

A primeira esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) tomou conhecimento e das diligências que fez foi possível privar a liberdade de um coveiro que responde pelo nome de João Tenguene Buino, de 47 anos de idade.

A Polícia, através da sua porta-voz Lurdes Ferreira, disse a jornalistas que ainda não dispunha de informações pormenorizadas sobre a situação.

Contudo, acredita-se que João Buino tenha facilitado a exumação dos corpos em alusão e pode estar em articulação com os mentores do caso, considerado uma autêntica desonra aos mortos.



→ continuação Pag. 05 - Mais uma organização internacional vinca necessidade de responsabilização das FDS e dos guerrilheiros da Renamo pelos maus-tratos à população do centro de Moçambique

o líder da Renamo, Afonso Dhlakama – depois de fracassadas tentativas do uso de intermediários e/ou mandatários – resultou do facto de o maior partido da oposição no país não ter aceite os resultados das eleições gerais de 2014. Por via disso, exigiu governar em seis províncias onde reivindica vitória.

De acordo com o relatório da HRW, as forças governamentais “detiveram arbitrariamente indivíduos que suspeitavam pertencerem ou apoiarem a Renamo ou o seu grupo armado e espancaram os detidos. Em vários casos, as casas e os bens dos detidos foram incendiados ou destruídos. Vários funcionários e ativistas da Renamo foram assassinados ou vítimas de tentativas de assassinato por agressores não identificados”.

Já o grupo armado da Renamo também realizou emboscadas e ataques de atirador a transportes públicos, principalmente na Estrada Nacional número um

(EN1) nas províncias de Manica e Sofala.

Confrontado com esta situação, Afonso Dhlakama admitiu ter dado ordens para atacar autocarros públicos que afirmou estarem a transportar soldados secretamente, diz o documento, acrescentando, porém, que a Renamo rejeitou o assassinato a políticos e alegou tratar-se de “propaganda” do partido no poder.

“Em resposta às questões da Human Rights Watch, a Renamo forneceu uma lista com 306 nomes de membros do partido que foram alegadamente atacados ou assassinados pelas forças governamentais entre Março de 2015 e Dezembro de 2016”.

Por sua vez, “o Governo moçambicano não investigou adequadamente os alegados abusos documentados no relatório. Vítimas e testemunhas dos abusos do governo contaram à Human Rights Watch que nunca foram

contactadas pelas autoridades, nem tampouco foram informadas sobre as investigações. O gabinete do Presidente [Filipe Nyusi] não respondeu à pergunta da Human Rights Watch sobre o estado das investigações”.

O organismo internacional considera haver impunidade em relação a este assunto e isso é “algo que prevalece em Moçambique e encoraja o cometimento de novos abusos”.

O documento elenca recomendações para o Governo e Parlamento moçambicanos, a Renamo, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (CDAA) e os doadores internacionais no sentido de encetarem esforços para levar os mentores de tais actos à barra da justiça e devolver a esperança que há algum tempo desvaneceu das vítimas e/ou dos seus familiares.

## Com apoio do Promer e Gapi: Comerciantes nacionais já competem na fronteira do Malawi

*Em tempos de crise, a motivação é um factor chave para alimentar a inspiração de cada um. Encontrámos, no Distrito de Mandimba, na Província do Niassa um homem que, motivado a fazer do “seu” distrito um local melhor, potencializou a produção local além-fronteiras.*

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Árabe Jonange, 45 anos, é um comerciante de cereais e hortícolas do distrito de Mandimba, que viu a sua actividade ganhar uma nova dinâmica e alcançar resultados nunca antes esperados, fruto da formação recebida ao abrigo do Programa de Promoção de Mercados Rurais (PROMER) financiado pelo IFAD (Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Agrícola) e implementado pela Gapi.

A Gapi implementa várias componentes deste programa nas províncias do Niassa e Cabo Delgado, onde trabalha no desenvolvimento de organizações de produtores e no fomento de organizações financeiras, baseadas na comunidade (Áscas) e no apoio aos comerciantes rurais.

Através destas componentes do Promer, a Gapi promove a literacia financeira e a monetarização da economia rural, particularmente nas regiões fronteiriças e em parceria com comerciantes locais como Árabe Jonange. Outros cerca de 30 comerciantes rurais estão, actualmente, integrados neste projecto.

“Antes das intervenções da Gapi, os comerciantes estrangeiros é que dominavam o mercado. Eles vinham com produtos de fora, vendiam e, no regresso, compravam a nossa produção a preços bastante baixos, o que não ajudava aos produtores locais. Nós, comerciantes, não sabíamos concorrer, porque não conhecíamos algumas regras do comércio transfronteiriço”, contou, acrescentando que “a Gapi fez-me crescer, ensinando-me técnicas do negócio que me permitem competir neste mercado”.

Pai de seis filhos e homem respeitado na comunidade, Jonange enaltece a importância deste tipo de programas, porque dinamiza a economia local e através da organização dos produtores supera-se melhor os desafios. A criação de Grupos de

Poupança e Empréstimo, “ajuda no financiamento das actividades dos membros”.

“As formações de que beneficiei mudaram o modo como eu fazia os meus negócios e a minha vida. Desde muito novo, tive o meu próprio



negócio, mas não conseguia rentabilizá-lo. Não sabia gerir devidamente e por dificuldades de acesso ao mercado. Épocas havia que nem conseguia comprar o que comer.” – acrescentou.

Agora, além de comprar e vender, Jonange tem vindo a fomentar a actividade agrícola em Mandimba, oferecendo sementes e assistência técnica diversa aos camponeses locais, o que resulta na garantia de produção.

Jorge Gonçalves, gerente da Gapi em Cuamba, explica que “por se encontrar numa zona junto à fronteira com o Malawi, muitos produtos consumidos em Mandimba são importados, mas poucos têm capacida-

de financeira para ir lá comprar. É este cenário que contribuiu para a rápida ascensão de Jonange, que já tinha noções de comércio e a quem só faltava apenas alguma formação de gestão”.

Junto a 107 produtores, Jonange pertence a uma associação especializada na produção de soja, que explora 40 hectares, tendo na província da Zambézia e no Malawi, os principais mercados, graças ao PROMER. Fora da associação, o comerciante tem 25 hectares onde, com o auxílio de outros 12 camponeses, produz diversas hortícolas e cereais. Em 2017, apesar da seca registada na região, os rendimentos de Jonange ultrapassaram os 200 mil meticais.

“Antigamente não conseguia alcançar nem um terço do que consigo hoje. Graças a estas intervenções, a minha vida mudou. Tenho 6 filhos e todos estão a estudar. Consegui melhorar a minha casa e consegui construir outra para a minha mãe.”

Mas Árabe Jonange não se contenta com o sucesso alcançado. Com a sua esposa, Judite, fundou, em 2016, com a assistência técnica da Gapi um Grupo de Poupança e Empréstimo (GPE), para ajudar as pessoas a pouparem os seus rendimentos. O GPE designa-se “Chitukuku” e tem 48 membros, dos quais 20 mulheres. No seu primeiro ano, poupou cerca de 70 mil meticais, valor que subiu para 150 mil meticais, em 2017.

“Com estas poupanças e um melhor negócio na fronteira já podemos usar mais o metical para os nossos negócios”- acrescentou Jonange, referindo-se ao uso da moeda do Malawi em território nacional. Jonange espera alcançar números ainda mais largos para o presente ano e com a “constante assistência técnica da Gapi, tenho a certeza que vamos crescer ainda mais”.

## Inspeção suspende 12 trabalhadores estrangeiros ilegais

*A Inspeção do Trabalho da província de Maputo acaba de suspender 12 trabalhadores estrangeiros, em situação laboral ilegal no País. A suspensão dos referidos trabalhadores foi consumada, durante a acção de uma brigada inspectiva, realizada entre os dias 4 a 9 de Janeiro do corrente mês e que teve incidência em diferentes tipos de estabelecimentos, de entre os quais supermercados, armazéns, casas de pasto, entre outros.*

Texto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Dentre os 12 suspensos estão sete indivíduos de nacionalidade chinesa, que se encontravam a trabalhar na empresa “Sino-hydro Moz Trading”, quatro sul-africanos, dos quais três em estâncias turísticas, como “Palma Grove” e “Pisane Lodge”. O outro cidadão de nacionalidade sul-africana trabalhava ilegalmente na “Protea” e uma cidadã portuguesa que igualmente trabalhava ilegalmente no restaurante “O Parafuso”.

De referir que os cidadãos em causa foram encontrados em pleno exercício de suas actividades, sem a devida observância do preconizado no n.º 1 do artigo 16 do Regulamento Relativo aos Mecanismos e Procedimentos para Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira, aprovado pelo Decreto 37/2016, de 31 de Agosto, que estabelece: “A contratação de cidadãos estrangeiros faz-se mediante requerimento dirigido ao Ministro que superintende a área do trabalho ou às entidades a quem este delegar.”

Assim, a brigada da Inspeção do Trabalho, suspendeu os referidos trabalhadores ilegais e aplicará sanções às empresas implicadas.

## Odebrecht aliena participação no sector de diamantes em Angola

*Para se concentrar nos seus projectos em infraestruturas, a Odebrecht acaba de alienar a sua participação, de 16,4 por cento, na Sociedade Mineira de Catoca, em Angola, que explora a quarta maior mina de diamantes a céu aberto do mundo.*

Texto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

O negócio da venda da participação da Odebrecht foi promulgado pelo presidente daquele país, João Lourenço, através do decreto presidencial de 4 de Janeiro.

Este decreto refere que a Odebrecht em Angola “cumpriu integralmente o propósito definido de levar a Sociedade Mineira de Catoca, Limitada, em conjunto com a Endiama – EP e os demais accionistas, à maturidade operacional”, mas que “manifestou a intenção de alienar a sua quota”.

Em operação desde 1997, a Sociedade Mineira de Catoca tem assegurado a prospecção, extracção e comercialização dos diamantes da mina com o mesmo nome, na província da Lunda Sul, no leste de Angola, responsável por 75 por cento da produção diamantífera anual angolana.

## Desporto

### La Liga: Real Madrid afunda-se em crise com derrota em casa para o Villarreal

*O actual campeão espanhol de futebol, o Real Madrid, sofreu a segunda derrota em três jogos da liga espanhola ao perder em casa por 1 a 0 para o Villarreal, no sábado (13), em mais um tropeço na sua péssima campanha esta temporada, numa partida disputada sob chuva e com público abaixo da média no estádio Santiago Bernabéu.*

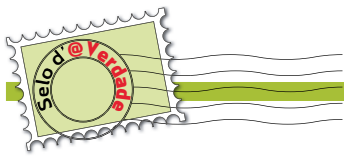
Texto: [Agências](http://Agências)

A equipa do técnico Zinedine Zidane dominou o jogo mas não conseguiu converter a maior posse de bola em golo, e acabou sendo castigado nos minutos finais por Pablo Fornals, que fez um chapéu ao guarda-redes Keylor Navas no rebote após um rápido contra-ataque dos visitantes na sequência de uma cobrança de um pontapé de canto dos “merengues”.

O Real Madrid teve negado pedidos de penalti no primeiro tempo quando o defesa Álvaro González aparentemente bloqueou com a mão um chute de Gareth Bale. Depois, Cristiano Ronaldo foi parado em um chute à queima-roupa por uma defesa excelente do guarda-redes Sergio Asenjo.

Com a derrota, o Real permanece em quarto lugar no Campeonato Espanhol com 32 pontos, apenas um ponto e uma posição acima do Villarreal. A equipe pode ficar incrível 19 pontos atrás do líder Barcelona se os catalães vencerem a Real Sociedad no domingo.





## As liberdades de imprensa e de expressão são um direito constitucional que tem sido manipulado para criar medo e coação

A atitude filosófica (de questionar) impele-nos à demanda incessante das possíveis formas de sobrevivência no actual contexto político, social e económico, que os moçambicanos vivem. Trata-se de procurar e questionar o substrato essencial desse direito, o qual encontramos-lo consagrado nos documentos como: a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no seu artigo 19; Carta Africana dos Direitos dos homens, no seu artigo 9; A Declaração de Windhoek de 1991, sobre a liberdade de imprensa e os princípios de independência, Diversidade e Pluralismo na actuação dos Medias, só para enumerar alguns.

A consciência histórica, no nosso caso moçambicano, nos convida a dizer que esse direito foi previsto na Constituição da República, aprovada em Novembro de 2004, no seu número um do artigo 48 onde se diz: «Todos os cidadãos têm direito à liberdade de expressão, à liberdade de imprensa, bem como o direito à informação». Essas liberdades andam juntas e complementam-se, pois a liberdade de imprensa sem a de expressão é vazia e a de expressão sem a de imprensa é cega.

Ademais, as duas estão acolhidas à lei nº 34/14 de 31 de Dezembro (Lei de Direito à Informação). Mas o que se pode entender por liberdade de expressão e de imprensa?

A partir do Plano Estratégico 2016-2021 da Misa-Moçambique (P:21) entende-se liberdade de expressão a faculdade de todas as pessoas exprimirem ou não o seu pensamento por qualquer meio, sem alguma interferência coactiva do governo nem de alguma outra entidade.

E a liberdade de imprensa corresponde à livre expressão e criação do jornalismo, corresponde também ao acesso às fontes de informação e, a protecção da independência, do sigilo profissional e o direito de criar jornais e outras publicações que não incitem violência, mas que sejam pro-democráticos, pois no dizer do filósofo britânico Ronald Dworkin, a livre expressão, é uma das condições de um governo legítimo desde que não seja a liberdade de falar sempre que nos convém, mas sim em contextos, momentos e locais apropriados.

A visão e a perspectiva da Misa-Moçambique no relatório

de 2005, sobre o estado da liberdade de imprensa, era ver ulteriormente um Moçambique com imprensa livre e independente de qualquer coação; Ver um Moçambique onde todos os membros tenham acesso à informação e pudessem expressar-se através de quaisquer medias à sua escolha. Esse anelo, embora tenha evoluído, ainda não atingiu o seu ponto propício se compararmos com os anos anteriores.

Muitos são os motivos que dificultam o desenvolvimento normal das duas liberdades: segundo o mesmo relatório, um dos limites do usufruto da imprensa é o do problema estrutural, da baixa cobertura dos medias, em termo de extensão territorial, e, o seu exercício é válido e benéfico muito mais para as zonas urbanas e para alguns estratos sociais, sobretudo, elites políticas e económicas.

Outro factor que ainda barra o exercício da imprensa é a ignorância linguística, pois a imprensa é escrita e difundida em português (na excepção de algumas rádios), quando maior parte da população não sabe ler nem escrever essa língua. Outro limite é o da inacessibilidade

de da imprensa por motivos como a falta de meio de transporte e de comunicação, o que faz com que nas zonas urbanas fale-se e nas rurais apenas escute-se (relatório 2005: 28-80).

Deve ficar claro que não é sem razão que nos preocupamos com essas liberdades, pois embora tenham sido previstas na nossa constituição, diariamente não faltam episódios que vão pintando a negro o cenário da liberdade que se vive, verifica-se agressões a profissionais de comunicação social, basta recordar o caso Carlos Cardoso do ano 2000, o caso de assalto a mão armada, no dia 27 de Janeiro de 2005, de que foi vítima o jornalista Jeremias Langa, outro episódio que mereceu a denúncia, foi o caso registado na província de Sofala, classificado gravíssimo, envolvendo dois profissionais do Diário de Moçambique, nomeadamente António Chimundo (jornalista) e Jorge Ataíde (repórter fotográfico).

Ainda mais, o plano supracitado registou como sobresalto o episódio que marcou ano 2015, onde foram julgados o economista Castelo Branco e o jornalista Fer-

nando Banze acusados de ter exercido as liberdades fora dos limites das de expressão e de imprensa;

Esses são apenas factos que citamos para demonstrar a embrionaridade da validade desse direito, sem querer portanto, citar o fato do recente pretérito dia 7 do mês de Abril de 2017, em que vivemos lamentavelmente a detenção do jornalista Estácio Valoi, em pleno exercício da sua profissão, na cidade de Pemba; E em alguns casos, não citados, os jornalistas são obrigados a quebrar o sigilo profissional de não divulgar aos terceiros a identidade dos que tenham transmitido certa informação.

Contudo é com o conhecimento efectivo e pormenorizado das leis que regulam a liberdade de imprensa, de expressão e o direito à informação que podemos nos afastar do medo que nos inibe de intervir, livremente, sobre os nossos direitos dentro da sociedade, por isso precisamos estar a par dos limites, ditames, trâmites, desafios e acções práticas na salvaguarda desse direito constitucionalmente reconhecido.

Por Valdemiro Paque

 **goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)  
**Jornal @Verdade**

Aparentemente ignorando a Estratégia que criou o banco central decidiu, a 11 de Dezembro de 2017, impor novas barreiras a inclusão financeira revendo os custos dos serviços financeiro nos bancos comerciais.

A consulta de saldo bancário que era possível efectuar quatro vezes por mês sem nada pagar foi reduzida para apenas duas vezes por mês, quando efectuada num balcão ou num caixa automático(vulgarmente conhecido por ATM).

Nos dois principais bancos comerciais o custo da operação varia de 60 meticais, num balcão do Millennium Bim(MBIM), ou 75 meticais, no Banco Comercial e de Investimentos(BCI). Numa ATM do MBIM paga-se 6 meticais para ver o saldo enquanto no BCI custa 5 meticais por cada operação.

A verificação dos movimentos da conta à ordem, que se podiam fazer quatro num mês sem custos, fosse numa agência ou na ATM, foram diminuídos para apenas dois grátis.

O MBIM cobra por esta operação numa das suas agências 60 meticais ou 6 meticais numa ATM, enquanto no Banco Comercial e de Investimentos paga-se 100 meticais pela mesma operação que na ATM é cobrada 8 meticais.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64583>



**Helder Martins** É faltar vilanagem!!!! Já não há banqueiros (honestos e

competentes) como antigamente. · 3 dia(s)



**Albino Filho Amado** Artur Corruptos.... Ladrões.... Pela vossa

burrice, estão sempre em rastreados pelos EUA.... Aprendam a fazer o melhor · 1 dia(s)



**Joao Buruma** Ta nice comam a vontade ja tao habituadox. · 3 dia(s)



**Jamal Abdul Satar** É mesmo. Nós somos carne de canhão. Em Portugal onde estão a maioria dos acionistas dos bancos moçambicanos, o povo não aceitou esses regulamentos e nem permitiram que houvesse taxas a cobrar nos ATM's . O povo fez greve quando tentaram implementar essas normas e nem permitiram. Já bastava ficar com o dinheiro dos clientes e eles(bancos) usufruírem dele para financiamentos à terceiros e ganharem nos juros. Tenho sempre dito que o nosso Banco emissor não protege os cidadãos,

nem os clientes. Só pra ver e iremos ver nos resultados e balanços anuais dos bancos na imprensa com os lucros fabulosicimos, vamos ver então a desgraça que passam os clientes, bichas enormes. Tanto para deposito como para levantamentos. Excesso de bocas de caixa mas funcionários, nérias. Informações idem aspas. Porquê o banco emissor não inspeciona esta actividade? Obrigaram todas instituições a pagarem salários através da banca, programaram datas de pagamento que não se cumprem. Já se questionou o porquê? Muito simples: 1- o ze povinho vai no atm, para levantar o mísero salário, e a priore quer ver se o salário foi creditado, e é cobrado 15,00 mt depois vê que não foi creditado. Na segunda vez que vai efectua a mesma operação, depois é que retira parte do valor duas operações duas taxas a pagar. No meio do mês outra consulta e

posterior levantamento da sobra, mais dois débitos. Imaginemos que 5.000.000 (5milhões) recebem via banco e passam por este processo a fasquia mensal é de 150.000.000,00mts que o povo é sacado do bolso com a conivência de todas entidade governativa. Razão pela qual os bancos hoje não financiam a ninguém. Se financiam é porque... já sabem o resto. Tenho dito. Obrigado · 12 h



**BecosDogma FL Rapper** M-pesa anda cá você · 1 dia(s)



**Roberto Wilson** Kkkkkkkkkkk · 23 h



**Mezoldino Paulo Mádía** Como q vais ver q sou resposnsavel · 23 h

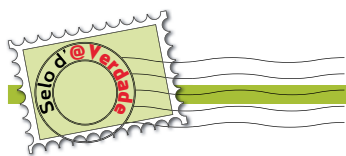


**Bento Senda** Que vida · 1 dia(s)



**Joao Buruma** Uii ta mxm mal o ano 2018. · 1 dia(s)





## O recurso à mão-de-obra infantil na mineração artesanal em Mambadine

O povoado de Mambadine está localizado a sudoeste do distrito de Massinga, a cerca de 25km da vila municipal. O Ministério dos Recursos Minerais, no seu Diploma Ministerial n.º 116/2006 de 7 de Junho, estima que “o povoado de Mambadine possui uma superfície de cerca de 8 640 hectares de Calcário lacustre”. Sendo no entanto que, a exploração daquele recurso pelo artesãos locais e não só tem sido associada ao trabalho infantil.

Vale salientar que segundo o Comité das Nações Unidas Sobre Direitos das Crianças (2009), o termo trabalho infantil é muitas vezes definido como o trabalho que priva as crianças da sua infância, seu potencial e sua dignidade e isso é prejudicial para o desenvolvimento físico e mental.

Em Moçambique a questão do trabalho infantil tem sido muito discutida e sem consenso em alguns aspectos. Daí que tem se notado algum questionamento das comunidades, sustentado pelos seus hábitos e costumes, um exemplo recente, foi relatado pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (2016) onde perguntava-se: “(...)se a criança que acompanha a mãe para a machamba, ajuda os pais nos afazeres domésticos, ajuda a tia a acarretar água para a família, ajuda o pai na carpintaria”. Serão estas actividades encorajadas na sociedade moçambicana ou é isto que devemos chamar de trabalho infantil?

De acordo com a Organização Mundial do Trabalho apud Banco Mundial (2008), entre 1,5 milhão de crianças, em proporções iguais de meninos e meninas abaixo de 18 anos, também estão envolvidos na mineração de pequena escala. Sobre este assunto em Mambadine, nota-se que quase todas as crianças cujos pais são mineiros artesanais, estão envolvidas na mineração. Seria difícil falar de números, mas é muito elevado pois, um pai com dois filhos leva os dois a mineração, e assim sucessivamente, quem tiver três leva os três, uma vez que precisa de

auxílio para o seu trabalho, que por sinal é pesado e os seus filhos podem certamente ajudar no trabalho. Esta situação é ainda descrita pelo nosso entrevistado Amâncio Mangue Pitoro e passamos a citar:

“O uso de crianças na mineração é notória pois para muitos, as crianças devem se familiarizar e receber ensinamentos dos seus pais das principais actividades. (...) não é só na mineração que as crianças estão envolvidas, mas sim, em todas as actividades de casa e a mineração é para nós um trabalho de casa, é como ir a machamba, pilar milho, cozinhar etc., faz parte do nosso dia-a-dia”

As declarações do entrevistado, remetem nos à conclusão de que o trabalho infantil em Mambadine é uma questão costumeira e muitas vezes associada à falta de informação, daí que esta prática, não é encarada como um problema ou violação dos direitos da criança por parte da comunidade local. Um aspecto ainda mais importante por notar é que, aos olhos daquela comunidade, a participação das crianças na mineração visa essencialmente ensiná-las e preparar para no futuro darem continuidade a esta actividade.

Vale destacar que a questão do trabalho infantil, pode encontrar ainda alguma justificação nos fundamentos do Banco Mundial apud, Abrahamsen (s/d.), ao destacar que, o trabalho infantil é muitas vezes presente na mineração de pequena escala devido a uma série de factores sociais e económicos, incluindo a pobreza, a falta de educação, infra-estrutura precária, falta de consciência por parte dos pais sobre os perigos da mineração, bem como ao facto de as crianças na região tradicionalmente trabalharem em minas.

Ao que pudemos constatar no âmbito do trabalho de campo é que não existe uma definição da idade mínima das crianças para trabalharem na

mina. O certo é que as crianças participam desta actividade desde cedo, onde encontramos crianças de 10 anos, no mínimo, envolvidas na mineração. Os casos mais frequentes são de crianças de 12 a 14 anos ajudando os pais na mineração e as de idade um pouco mais avançada, dividem os dias laborais na mina familiar e na mina pessoal, o que implica a prior, que não há muito tempo para questões escolares. De forma a colher mais detalhes sobre esta realidade, conversamos com algumas crianças, das quais, as declarações de Arsénio Simão Sousa nos são interessantes e passamos a citar:

“(...) tenho 16 anos, trabalho na mina faz algum tempo, mas comecei a minerar para vender quando estava na 5ª classe. Meus irmãos tem 13 e 11 anos de idade, todos nós trabalhamos aqui na mina com o nosso pai. Não recebemos porque é mina de casa. De tarde vou a minha mina fazer (...) na verdade não temos hora de entrada nem de saída, dependemos da disposição de papá e também do trabalho disponível. Há dias que temos de partir pedras já encomendadas e não consigo ir a minha mina porque saímos tarde e cansados. Quem tem horas de entrada e saída são meus irmãos que ainda vão à escola (...) quem entra de manhã na escola, de tarde está na mina e vice-versa.

As palavras citadas remetem nos à conclusão de que, a mineração faz parte do dia-a-dia das crianças do Povoado de Mambadine. Estas, exercem as suas actividades sem nenhum tipo de remuneração, por se tratar de minas familiares cuja renda beneficia à família. Nota-se ainda da citação, que as crianças são obrigadas a conciliar a frequência escolar com a mineração artesanal, o que não tem sido fácil, pois, o trabalho mineiro é muito pesado. Pela ambição ou necessidade de ganharem dinheiro, algumas crianças em idade escolar, abrem as suas próprias minas e trabalham nela no tempo que deveria estar reservado aos estudos.

Como actividades nas minas, os meninos são responsáveis pela arrumação da pedra, refinação e controle de ferramenta de trabalho, vale acrescentar ainda que, as meninas não estão directamente ligadas à mineração, se bem que, elas também têm exercido algumas actividades complementares à mineração junto das mães. As meninas desenvolvem actividades mais ligadas à preparação da mina, como carregamento de lenha, fornecimento de água sem quaisquer tipos de remuneração, em caso de a mina ser da família (Vasco André).

Em conversa, Rosalia Custodio Matingane afirmou que, “(...) não recebemos porque com o dinheiro da mina compramos coisas de casa, não carregamos para outras pessoas quem o faz é a mamã e recebe, enquanto cuidamos da casa”. Pelo facto de os rapazes estarem mais envolvidos na mineração, era suposto que, as raparigas do povoado frequentassem mais a escola, no entanto, grande parte das meninas abandonam os estudos ainda em idade escolar, para cuidar da casa, dos irmãos mais novos e cozinhar; enquanto os outros membros da família praticam a mineração e outras actividades complementares a esta.

Sobre esta realidade, Abrahamsen (s/d.), sugere que, como Moçambique é um participante no Programa Internacional da OIT para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC), devem ser feitos esforços para garantir o seu cumprimento a fim de prevenir o trabalho infantil. Neste contexto, as estratégias do IPEC incluem a prevenção e retirada de crianças do trabalho em minas de pequena escala, melhorar as condições de trabalho e aumentar a consciência sobre as condições de vida e de trabalho das crianças. Portanto, estudos e regulamentos podem ser fundamentais para a compreensão dos dados demográficos das minas artesanais e prevenir o trabalho infantil.

Por Dércio Alberto

## Pergunta à Tina...

Meu nome é Júnior e gostaria de partilhar consigo uma história. A minha vida sexual iniciou quando tinha 19 anos e tive a minha primeira relação sexual com a minha namorada na altura. Criei muita expectativa em torno de momento e queria muito proporcionar prazer a mim e a ela, mas infelizmente não aconteceu (Quero com isso dizer que não tive erecção suficiente para que tivéssemos a nossa primeira vez). Conversámos sobre o assunto na altura e depois de algum tempo, voltámos a tentar e conseguimos ter a nossa primeira vez. Depois da primeira tentativa falhada, comecei a incutir na minha mente o pensamento positivo de que tudo iria correr bem. Infelizmente depois de algum tempo o nosso relacionamento terminou. A vida teve que continuar. Depois de algum tempo envolvi-me com uma jovem (éramos amigos, mas tínhamos muita paixão, desejo um pelo outro) e tivemos algumas relações sexuais. No início do momento, me veio à mente a falha que tive da primeira vez (aos 19 anos) e aquilo corria a minha mente e me fazia pensar que se fosse falhar e em algum momento fiquei nervoso e não conseguia relaxar o suficiente. Ela me acalmou e me ajudou a relaxar com carinhos, beijos, amassos e abraços (preliminares) e de seguida consegui relaxar e tivemos o nosso momento de forma bem-sucedida. Passou novamente algum tempo e conheci alguém. Depois de algum tempo, decidimos ter relações sexuais. Incrível que conversámos sobre isso quase todos dias (estilo onde seria, quando seria, e questões que no fim, acredito que não ajudaram, pois não foi natural). Infelizmente dessa vez pela expectativa e por já ter falhado no passado. Me veio à mente a sensação de que ia falhar e fiquei nervoso e não tivemos a nossa relação. O histórico que tive na primeira vez tem influenciado ou influenciou as minhas relações posteriores. E acredita, mana Tina, é uma sensação muito desagradável e pouco confortável. Sei que isso tudo deve estar na minha cabeça, mas gostaria de saber de si o que devo fazer, para não falhar das próximas vezes. Não gostaria de passar por isso novamente. Peço o seu comentário/sugestão. Obrigado. Tenho 23 anos de idade.

Caro Júnior, tens toda a razão, é só uma questão da tua cabeça. Não se passa nada de anormal contigo. A tua preocupação não é difícil de ultrapassar. É simplesmente modificar a maneira como encaras o sexo. Quando fazes sexo, e mesmo antes de iniciares, só pensas em erecção. Aí é que está o problema. Sexo não é erecção.

Tens que deixar de olhar o teu problema de erecção como a coisa mais importante da vida, porque não é. Tens que relaxar, e pensar que se trata dum problema transitório que tu próprio poderás resolver sem dificuldades de maior.

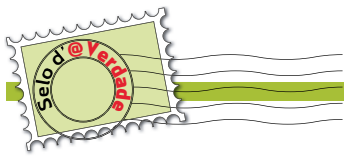
Da próxima vez que fizeres sexo, experimenta esquecer a erecção e a penetração, não te preocupes com isso, e concentra-te apenas em proporcionar um ou mais orgasmos à tua parceira. Isso é possível de uma forma muito simples e prazerosa: beijar, morder, lambear, chupar, acariciar, apalpar, manipular, titilar, roçar, ou massajar as inúmeras zonas erógenas (que provocam excitação sexual) do corpo de uma mulher – cabelo, orelhas, pescoço, nuca, face, boca, língua, mamas, baixo ventre, parte inferior das costas, nádegas (em especial as dobrinhas), parte interna das coxas, períneo, vagina e em particular o clítoris – de uma forma relaxada, calmamente, sem pressas, pode dar-lhe um prazer infinito, com todos os orgasmos que vocês quiserem, durante o tempo que quiserem. E sem erecção! A mulher não está nem aí!

Em resumo, querido Júnior, esquece a erecção, deixa de olhar o sexo como uma corrida, uma competição, e verás que tudo corre bem. Boa sorte!

Tenho umas borbulhas secas por debaixo da glândula e gostaria de saber onde posso recorrer.

Caro leitor, aconselho a leitura da resposta acima, dirigida a um leitor com uma preocupação idêntica, que possivelmente lhe interessa também.





## Compatriotas, Surge et ambula!

*“A Renamo tem condições para mostrar uma novidade de governação seria e vinda para as preocupações dos municípios de Nampula”.*

*“A Frelimo e MDM estão fora do baralho e cada um por razões que todos conhecemos”.*

*“Os membros da Frelimo que se aliciam em migalhas de dinheiro que a Frelimo usa para comprar a inteligência para alcançar seus objectivos, devem reflectir bem que nada muda com a Frelimo”.*

*“Os jovens devem acordar para experimentar outra forma de olhar das suas preocupações de emprego e enquadramento no tecido activo do país”.*

Li atentamente o artigo do

senhor Galhardo Cagaia no “Moçambique para todos”, no qual ele afirma que votar no Carlos Saide é votar no projecto do Amurane.

Isso é um insulto a população da cidade de Nampula e dos macuas em geral. Se o projecto do Amurane era projecto do MDM, porquê a Comissão Política do MDM orquestrou aquela humilhação que fizeram ao Amurane até ser morto?

Há um princípio que diz que quando há confusão interna num lar o feiticeiro aproveita para enfeitiçar os visados ou um deles. O MDM criou confusão ao Amurane e o regime repreensivo que temos, neste momento, em Moçambique, aproveitou-se disso e matou Amurane,

através de esquadrões de morte que tem, para enfraquecer a oposição.

O MDM já perdeu credibilidade de ser uma força alternativa em Moçambique por conta do seu tribalismo, regionalismo e corrupção que pratica. O MDM já mostrou capacidade de liderança virada aos anseios do povo.

Mas primeiro foi a Renamo a demonstrar isso na sua governação nos 5 municípios outrora sob sua gestão. Quem entregou os municípios foi a cumplicidade de Dhlakama no seu desinteresse ao choro de libertação real.

A Renamo mostrou ser alternativa credível sobretudo na sua governação em Nacala-

-Porto. Hoje, Nacala avançou graças à Renamo.

Não se esqueça que o MDM é filho indisciplinado da Renamo. O importante é os dois unirem-se para único desafio luta contra os males da Frelimo.

Uma mensagem aos municípios de Nampula: Avancem na aposta ao candidato da Renamo para ver outra forma de governação porque a Frelimo já está praticamente fora do baralho e não vai trazer nada de concreto em prol do povo, mas sim, consolidação da corrupção que caracteriza sua maneira de governar. O MDM já perdeu rumo ao provocar pistas para a morte do filho dos macuas.

A Renamo armada tem tudo para expulsar a Frelimo do poder, mesmos insistindo em promover o sofrimento do povo.

A Frelimo fez deslocar grupos de indivíduos sem visão para apoiar a campanha de propaganda falsa como forma de confundir o povo. Mesmo com infiltração de não municípios da cidade de Nampula, os macuas da cidade saberão decidir.

Apelo a todos macuas ideólogos da Frelimo para deixarem a prática de ver suas estabilidades individuais e considerarem o sofrimento do povo oprimido.

Por Jorge Valente

**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

Jornal @Verdade

As autoridades moçambicanas não investigaram pelo menos 10 homicídios ou tentativas de homicídio com fortes motivações políticas, desde Março de 2015, cujas vítimas foram o constitucionalista Gilles Cistac, o secretário-geral da Renamo, Manuel Bissopo, os altos oficiais da Renamo, o administrador de Tica (Sofala), Jorge Abílio, e, recentemente, o presidente do município de Nampula e membro do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Mahamudo Amurane, de acordo com a organização internacional Human Rights Watch (WHR), que acusa a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, de mutismo em relação ao assunto, que, também, não tem merecido esclarecimento que se espera ao nível do Serviço de Nacional de Investigação Criminal (SERNIC). Nem sequer existe um suspeito.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/64624>

**Alexandre Macitela** O seu pecado de não participação na vida política será

governado por gentes academicamente inferior..! Acobardia é ainda pensar na “investigação” se até o armando Guebuza apanhado em flagrantes delito tem sido o anaconda de 7cabeças para a nossa justiça o detê-lo. - há perigo na verdade mas é preciso saber libertar a nossa mente... Versículo cães de raça... Isso pode ajudar muito também o meu compatriota Augusto pondja. · 9 h

**Kino Florentino Silva** Alexandre veja a vossa constituição: Artigo 153 1-Por crimes praticados no exercício das suas funções o PR responde perante o tribunal Supremo. 2-Pelos crimes praticados fora do exercício das suas funções o PR responde perante os tribunais comuns no termo do mandato. Vejamos o artigo 159 g) Nomear, exonerar e demitir o PGR e vice PGR. Quem é capaz? · 3 h

**Alexandre Macitela** O porco e o javali só não compartilham a mesma gruta, mas, são da mesma espécie. · 3 h

**Paulo Jose Mabjaia** Esses daí estão preocupados em roubar o povo que investigar essas mortes... Botem essa daí fora daí e si for o caso a ponta pes · 6 h

**Lopes Mahaia** Nada funciona aqui além de roubos eu não entendo uma pessoa que se diz é um procurador geral mas não consegue nem enfiar uma linha no agulha.. afinal o que ele tá procurando?? Enquanto a polícia disser k já temos pistas e as pistas nunca tem fim.. · 3 h

**Augusto Matchovu Pondja** nao vou falar muito tou aki em moz vou falar quando voltar a pretoria · 10 h

**Kino Florentino Silva** Isso é medo, o que é? · 3 h

**Trin Magesso** Estamos perante uma PGR incapaz... · 9 h

**Ester Melo** Amordaçada · 8 h

**Aurelio Comprido Ribelia** Precisava esta informação vir de fora? · 3 h

**Paulo Jose Mabjaia** Porque Pondja? · 1 h

**Kino Florentino Silva** A que descansa1 · 3 h

**Sam Mazive** se ela investigar sera a proxima ou sera exonerada · 1 h

**Floriano Adelino** AQUi nada funciona direct, tudo é mafia so · 5 h

**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

Jornal @Verdade

Sete pessoas, das quais um técnico de saúde, morreram vítimas de ataques realizados por um grupo de homens armados cuja origem ainda é desconhecida, na noite do último sábado (13) e de segunda-feira (15), nos distritos de Palma e Nangade, na província de Cabo Delgado.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/64636>

**Salome Vaz** Devíamos nos preocupar mais com estes incidentes... Nós k estamos longe estamos a levar a sério... O governo k trabalhe para sanar esses grupos de desordeiros, mas com ideias de tomar conta da província de cabo delgado... Eles sabem das riquezas e por isso é com o caminho k lhes foi aberto estão como estão! · 9 h

**Alexandre Macitela** O Dhlakama podia mandar os seus rangers dar cabo desses bandidos.. Essa nossa FADM são meninas mesmo. · 10 h

**Namurrive Dany** Lamentável, é necessário redobrar a segurança, para mim é o mesmo grupo que atacou

mocimboa da praia, vejam só roubaram medicamentos justo para suprir as necessidades que tem na mata e a comida é mesma situação · 1 h

**Chali Francisco Tila** Aomde esta uir. .tantos militares estacionado na serra de gorongosa. Emquanto tem um assunto importante e urgente em palma .pedir a juda não é falta de capacidade mas sim e falta de experiência. .Talvez a galinha do mato poderia dar um jeitinho. · 8 h

**Nina Zaia** Muito triste, · 9 h

**Kino Florentino Silva** Coisas de Mozambique mesmo · 6 h

## Sociedade

## Inundações em Maputo afectaram mais de oito mil pessoas

As chuvas que caíram no passado dia 8 de Janeiro na cidade e província de Maputo inundaram mais de duas mil casas e afectaram aproximadamente oito mil municípios.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Na capital moçambicana as inundações urbanas aconteceram nos bairros de Albasine, Costa do Sol, Mahotas, Hulene A e B, Ferroviário, Laulan, Mavalane A, Maxquene C, Magoanine A e B, Inhagoia B e Malhazine afectando 8.017 pessoas e deixando sob a água 2.210 habitações.

Já na província de Maputo as chuvas intensas e ventos fortes destruíram duas casa, afectaram uma escola e afectaram 155 cidadãos.





## Mais de 500 detidos em três dias de violentos protestos na Tunísia

Um total de 565 pessoas foram detidas na Tunísia, 328 delas na última quinta-feira à noite, durante três dias de violentos protestos em todo o país contra a política de austeridade, revelou o Ministério do Interior.

Em declarações à imprensa, o porta-voz do Interior, Jelifa Chibahi, acrescentou que 21 agentes de segurança ficaram feridos e dez veículos policiais foram danificados nos distúrbios.

“328 pessoas implicadas em atos de sabotagem e roubo foram detidas ontem à noite” nas diferentes províncias do país, precisou o responsável. O número eleva a 565 as pessoas detidas desde que as mobilizações sociais, que se intensificaram a princípios de ano com a entrada em vigor do novo orçamento geral, se tor-

nassem violentas na segunda-feira.

Os confrontos com as forças de segurança e os atos de sabotagem e pilhagem estenderam-se depois de se conhecer que um homem de 55 anos morreu na noite de segunda durante a repressão policial de um protesto realizado na localidade de Tebournia, a cerca de 40 quilómetros ao oeste de Tunes.

Neste ambiente de tensão, está convocada para domingo uma grande manifestação que vai coincidir com o sétimo aniversário da “Revolução

de Jasmim”, que acabou com a longa ditadura policial de Zinedin al Abedin Ben Ali.

O ex-presidente tunisino fugiu a 14 de janeiro de 2011 para a Arábia Saudita após um mês de manifestações e distúrbios em todo o país, que representaram o início das agora asfixiadas “primaveras árabes”.

Perante esta situação e previsão de possíveis incidentes ao longo do fim-de-semana, os ministérios de Defesa e Interior decidiram aumentar a sua presença nas ruas.

Texto: **Agências**

## Novo Presidente angolano faz declaração de bens

O novo chefe de Estado angolano, João Lourenço, e o Vice-Presidente da República, Bornito de Sousa, entregaram “em tempo oportuno” as respectivas declarações de bens, no quadro da Lei da Probidade Pública (LPP), confirmou sexta-feira (12) o procurador-geral da República, Hélder Pitta Grós.

Texto: **Agências**

De igual modo, Pitta Grós revelou que a Procuradoria Geral da República (PGR) tem em sua posse as declarações de bens dos titulares dos departamentos ministeriais e de outros responsáveis de cargos públicos.

Hélder Pitta Grós falava à imprensa, à margem do ato de posse dos novos gestores do Fundo Soberano de Angola (FSDEA) e da Unidade de Informação Financeira (UIF), bem como dos administradores não executivos da petrolífera nacional, Sonangol.

O procurador-geral da República declarou que o Ministério Público tem passado informações no sentido de

alertar os titulares de cargos públicos a entregarem as suas declarações de bens dentro dos prazos legais.

A LPP foi aprovada a 29 de março de 2010 com o objetivo de reforçar os mecanismos de combate à corrupção, para garantir o prestígio do Estado e das suas instituições.

Segundo o Ministério Público, trata-se de uma norma deontológica que, se for integralmente observada, “não haverá terreno para corrupção no país”. Nos termos deste diploma, estão sujeitos à apresentação de declaração de bens os titulares de cargos políticos providos por eleição ou

nomeação, magistrados judiciais e do Ministério Público, gestores e responsáveis da administração central e local do Estado.

Os gestores de património público afetos às Forças Armadas Angolanas (FAA) e à Polícia Nacional, os gestores responsáveis dos institutos públicos, dos fundos e fundações públicas e das empresas públicas também estão sujeitos à declaração de património.

Esta declaração deve ser atualizada a cada dois anos e, em caso de incumprimento, a lei prevê a punição com pena de demissão ou destituição, sem prejuízo de outras sanções.

## Etiópia proíbe adoção por estrangeiros

A Etiópia proibiu a adoção de crianças por estrangeiros, avança a BBC. A preocupação face a abusos e à negligência sofridas pelos menores é o argumento usado pelas autoridades daquele país africano.

Texto: **Público de Portugal**

A Etiópia é um dos países a que mais norte-americanos recorrem para a adoção de crianças, correspondendo a 20% das adoções no estrangeiro. O casal de actores Brad Pitt e Angelina Jolie estão entre os que adoptaram crianças etíopes.

Um caso de 2013, em que um casal dos EUA foi condenado por matar a filha adoptiva etíope, abriu um debate sobre a adoção por estrangeiros na Etiópia. O processo de adoção no país tem falhas que foram consideradas graves e algumas associações de direitos humanos denunciaram que abre espaço a abusos de traficantes de seres humanos que vêem este como um mercado lucrativo. Há dois anos, a Dinamarca im-

pediu a adoção de crianças etíopes.

Os legisladores dizem que os órfãos e as crianças vulneráveis do país devem ser acolhidas por associações de apoio locais de forma a protegê-las. Mais de 15 mil crianças etíopes foram adoptadas nos EUA desde 1999. Muitas são também adoptadas por europeus de países como Espanha, França ou Itália.

O Parlamento etíope entende que a adoção local continua activa e que os serviços sociais devem conseguir lidar com o número de órfãos. No entanto, a adoção não é uma prática comum na cultura do país e muitos órfãos passam por várias famílias ou acabam a viver nas ruas.

Apesar de a Etiópia ser um dos países com maior crescimento económico no mundo, milhões de pessoas vivem abaixo do limiar da pobreza — muitos defendem que o país não tem capacidade para lidar com o número elevado de órfãos.

A nova Política Nacional da Criança define que os menores devem crescer na sua terra natal, de acordo com a sua cultura e tradições, escreve o Washington Post. As crianças “devem ser adoptadas localmente ou apoiadas por um responsável familiar, um tutor, ou devem ter ajuda para serem reaproximadas dos pais biológicos ou outros familiares”, diz a lei irá entrar em vigor nas próximas semanas.

## Ataque no sul do Senegal deixou 15 mortos

O número de mortos do ataque de sábado último na floresta de Bayottes, em Ziguinchor, no sul do Senegal, passou de 13 para 15, depois da descoberta, pelas forças de segurança, de dois outros corpos sem vida no local do sinistro, soube a PANA esta quinta-feira no local de fontes concordantes.

Texto: **Agências**

Segundo estas fontes, o primeiro corpo, o de Vieux Sané, explorador de madeira, originário da localidade de Bignona, na mesma região, foi encontrado segunda-feira última pelas forças de segurança que o entregaram aos seus parentes para o funeral.

O segundo descoberto esta quinta-feira ainda não foi identificado, devido ao estado avançado de decomposição, permanecendo ainda na morgue do Hospital de Ziguinchor, onde várias pessoas se interrogam sobre a sua identidade, de acordo com uma das fontes.

A população ainda continua sem notícia duma pessoa chamada Daouda Manga, dada como desaparecida, quando foi buscar madeira na floresta de Bayottes um pouco antes do ataque, de acordo com as fontes.

## 48 Malianos perecem no Mar Mediterrâneo

Quarente e oito Malianos morreram afogados semana finda último no Mar Mediterrâneo depois do naufrágio da sua embarcação rumo à Europa, de acordo com um comunicado do Ministério maliano encarregue dos Malianos do Exterior e Integração Africana transmitido à PANA.

Texto: **Agências**

Sessenta e nove outros, incluindo duas mulheres e quatro crianças, foram salvas e identificadas segunda-feira última por uma delegação da Embaixada do Mali em Trípoli no Centro de Detenção Tarick Sika e esperam pelo seu repatriamento, acrescentou o texto.

O Ministério dos Malianos do Exterior e Integração Africana deplora que, apesar das campanhas de sensibilização e de comunicação sobre o fenómeno da emigração irregular e os esforços desdobrados para o repatriamento dos Malianos candidatos ao regresso voluntário, jovens continuem a seguir esta via plena de perigos com vista a chegarem à Europa.

Segundo o comunicado, o Ministério dos Malianos do Exterior e Integração Africana, em nome do Governo maliano, apresenta as suas condolências mais entristecidas às famílias enlutadas. Porém, apela à responsabilidade de cada um, nomeadamente à dos pais dos candidatos à emigração, para que haja cada vez mais sensibilização dos jovens aos malefícios destas aventuras perigosas.

## Socorristas chineses recuperam 2 corpos de navio petroleiro iraniano em chamas

Uma equipe chinesa de resgate recuperou neste sábado dois corpos de um navio petroleiro iraniano à deriva que ainda ardia em chamas uma semana após uma colisão no Mar do Leste da China, informou a agência estatal de notícias Xinhua.

Texto: **Agências**

Os quatro membros da equipe de resgate chinesa usaram máscaras de oxigénio para embarcar no “Sanchi”, onde encontraram os dois corpos no convés. Eles tentaram chegar aos aposentos, mas as temperaturas no navio em chamas chegavam a cerca de 89 graus Celsius, segundo a Xinhua.

O ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, disse por telefone a seu equivalente iraniano, Mohammad Javad Zarif, que “enquanto houver um por cento de esperança, a China continuará com um esforço de cem por cento” na tentativa de resgate, de acordo com um comunicado no site do ministério.

O corpo de um marinheiro supostamente parte da tripulação do petroleiro já havia sido recuperado na segunda-feira e enviado a Xangai para identificação. O restante da tripulação, composta por 30 iranianos e dois bengalis, continua desaparecido.

A equipe de resgate recuperou o registador de dados da viagem, ou “caixa-preta”, antes de deixar o navio menos de meia hora após o embarque, isso porque a direcção do vento mudou e uma “fumaça tóxica e grossa” complicou a operação, de acordo com a Xinhua.

**ANUNCIE AQUI**  
todos os dias  
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail  
**avredademz@gmail.com**

**@Verdade**  
O Jornal mais lido em Moçambique.



## Egípcios já sabem quando votam, só falta o vencedor anunciar que é candidato

*O actual Presidente ainda não anunciou a intenção de se recandidatar, mas na semana em que as presidenciais egípcias foram marcadas basta ligar a televisão para acreditar que Abdel Fattah al-Sissi não só é candidato como provavelmente é o único pretendente ao cargo que ocupa. Dias antes de a Comissão Eleitoral anunciar que as eleições vão decorrer em Março (de 26 a 28), com segunda volta em Abril, mais de 500 deputados numa Assembleia de 596 fizeram saber que recomendam a Sissi apresentar-se a votos.*

Há quatro anos, um dos rivais de Sissi que decidiu questionar os resultados e o escrutínio, Hamdeen Sabahi, descreveu a contagem inicial (que lhe atribuiu 3,09%, quando em 2012 obtivera 21,5%) como “um insulto à inteligência dos egípcios”. O insulto mais óbvio, até agora, é o recuo na intenção de concorrer de Ahmed Shafiq, antigo primeiro-ministro que em 2012, depois da revolta que afastou Hosni Mubarak, levou Mohamed Morsi (Irmandade Muçulmana) a uma segunda volta. Sissi foi proclamado com 96,9%. Shafiq, que se tinha exilado depois de ser absolvido num processo de corrupção, anunciou a sua candidatura a 27 de Novembro, ainda a partir dos Emirados Árabes Unidos, onde viveu nos últimos anos. Falou na necessidade de “sangue novo” e disse que regressaria em breve ao Egipto. Assim foi, mas não como esperava. Menos de uma semana depois, a 2 de Dezembro, era expulso por Abu Dhabi e forçado a voltar ao Cairo. Durante 24 horas a família não soube do seu paradeiro.

Quando reapareceu, deu uma entrevista ao canal privado Dream Tv para desmentir que tivesse estado detido e anunciar que reconsiderara a decisão de voltar a apresentar-se na corrida à presidência. “Não sou a pessoa ideal para gerir os assuntos do Estado”, disse, justificando-se com os anos nos Emirados. Uma ausência de mais de cinco anos que o terá impedido de “seguir atentamente os progressos e sucessos do país”.

Ninguém duvida que Shafiq foi convencido a desistir pelo aparelho do Estado – que é o mesmo que o militar. Desde o golpe que em 2013 derrubou Mohamed Morsi, o primeiro chefe de Estado eleito livremente no país, Sissi governa com mão de ferro e sem qualquer oposição.

Shafiq está fora, mas há sempre egípcios decididos a tentar, literalmente contra tudo e contra todos, depois de uma legislatura em que 60 mil pessoas foram detidas por motivos políticos. Só nos últimos dois anos cem prisioneiros foram executados a 1700 pessoas desapareceram.

“Em 28 anos de trabalho pelos direitos humanos nunca vi tempos tão obscuros e negros para o movimento como estes. E nunca imaginei que chegássemos a isto”, dizia ao PÚBLICO há pouco mais de um ano Gamal Eid, o mais conhecido dos advogados de direitos humanos do Egipto, director do Rede Árabe para a Informação sobre Direitos Humanos, com várias passagens pelas cadeias do Egipto e impedido, como tantos, de deixar o país.

Sem Shafiq, de 73 anos, o único nome que reúne alguma expectativa entre os egípcios que desistiram de ligar a política, a maioria jovens desiludidos desde que os militares lhes roubaram a sua revolução, é o de Khaled Ali, advogado e activista de 45 anos que quase ninguém conhecia até liderar a luta

pela soberania de duas ilhas à entrada do Golfo de Aqaba que Sissi decidira oferecer aos sauditas em agradecimento pela sua ajuda milionária (incluindo no combate à Irmandade Muçulmana).

Num país onde os juizes não são conhecidos pela sua independência face ao poder político, Ali venceu em tribunal, que declarou que as ilhas eram originalmente egípcias e não sauditas. Claro que foi apenas uma vitória simbólica – o Parlamento apressou-se a contornar a decisão do tribunal, garantindo que a transferência das ilhas disputadas ia mesmo acontecer.

### Cada vez pior

A decisão de oferecer as ilhas esteve por trás da última vaga de protestos, com milhares a saírem à rua em Abril de 2016 para contestar Sissi. A partir daí, o regime lançou-se numa guerra ainda mais dura contra os media (incluindo um raide inédito ao Sindicato dos Jornalistas no Cairo), que estavam proibidos de noticiar manifestações ou de dar voz aos críticos da entrega das ilhas, e proibindo a saída do país de activistas de direitos humanos, aprovando leis duríssimas contra organizações não governamentais e banindo qualquer tipo de protesto.

As ilhas foram, Ali ficou, determinado a desafiar o sistema autocrático dos generais que sempre governaram o Egipto desde a independência. Nos media, tornou-se saco de pancada. Em Dezembro, o jornal estatal nacionalista Al-Gomhuria publicou um artigo de opinião de uma página, assinado pelo director, com o título “Khaled Ali e a farsa do anão”, em que descrevia o candidato como alguém obcecado com a autoridade e acusando-o de ser financiado secretamente pela União Europeia.

A mesma União Europeia que tem elogiado a presidência de Sissi. Fizeram-no o Governo e o Presidente portugueses quando o receberam, em Novembro de 2016. Mais recentemente, em Outubro, foi a vez de Emmanuel Macron o hospedar em Paris, onde assinou um acordo para a compra de aviões de combate e software de vigilância no valor de seis mil milhões de euros.

Um pouco antes, em Agosto, Sissi assinou um acordo com a Alemanha para travar a vinda de refugiados para a Europa – durante uma anterior visita ao Cairo, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Sigmar Gabriel, chegou a dizer a interlocutores egípcios que tinham “um presidente impressionante”.

### “I am Khaled Ali”

“Sou visto como um traidor financiado a partir do estrangeiro”, diz Ali, numa entrevista ao diário britânico The Guardian. Questionado sobre se

as suas propostas de alargar a cobertura de cuidados de saúde e instituir um salário mínimo o tornam comparável a Bernie Sanders ou Jeremy Corbyn, deu a única resposta em inglês da conversa: “I am Khaled Ali”, antes de soltar várias gargalhadas.

A sua campanha enfrenta ameaças desde que foi lançada, incluindo raides da polícia a gráficas que imprimiam material como cartazes e brochuras – raides que a polícia nega que tenham sequer acontecido – e já lhe foram retirados convites para falar e promessas de apoios, depois de avisos das autoridades. “Fui convidado para jantar na baixa no Cairo e no dia seguinte todos os cafés nessa rua estavam fechados e toda a gente tinha sido incomodada pela polícia”, conta.

Claro que como qualquer bom candidato egípcio, Ali está a ser julgado. Um advogado próximo do Governo, Samir Sabry, acusou-o de “fazer um gesto obscuro” durante as celebrações da vitória que obteve em tribunal por causa das ilhas. Ali recorreu e deveria ter havido uma decisão a 3 de Janeiro. Foi adiada para 7 de Março, semanas antes da primeira volta das eleições, o que significa que pode ser desqualificado quase em cima da meta. Entretanto, o tribunal analisa as imagens disponíveis, à procura do tal gesto.

### “Estão de volta”

Apesar das “condições injustas da competição”, Ali garante que não vai desistir. “Não viramos costas a esta batalha num tempo como este”, afirmou, apelando aos jovens que encheram a Praça Tahrir do Cairo em 2011 para o apoiarem. Ele sabe que conseguir entusiasmar estes desiludidos, afastando-os de um potencial boicote, é a sua melhor estratégia. Deu um passo importante para isso, ao obter o apoio do Movimento 6 de Abril, criado nos últimos anos de Mubarak e fundamental na organização dos protestos de Janeiro de 2011.

“Este é um dos grupos que disse que nunca apoiariam mais nenhuma eleição – e aqui estão eles, estão de volta!”, disse ao Guardian, “visivelmente animado”, mostrando um panfleto onde o 6 de Abril lhe declara o apoio. Por causa desse mesmo apoio também há quem considere que Ali será sempre visto pela maioria dos egípcios como estando “à parte”, não tendo suficiente reconhecimento nem a imagem de homem forte capaz de melhorar a economia ou combater o terrorismo.

Talvez nem o próprio Ali acredite que pode vencer nem o 6 de Abril pense que estas eleições são para levar a sério. Pode ser que um e outros queiram apenas mostrar que o Egipto ainda está vivo para lá do poder do novo Mubarak. Se as eleições de Março mostrarem verdadeira competição isso já será uma extraordinária notícia.

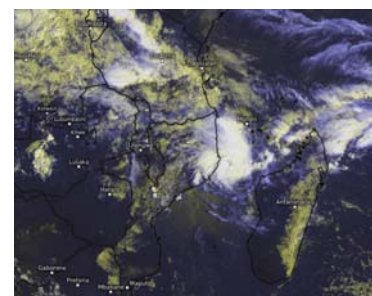
## Sociedade

### Depressão Tropical fustiga Nampula, Cabo Delgado, Niassa e Zambézia

*Quase todos os distritos das províncias de Nampula e Cabo Delgado; assim como os distritos de Mecula, Marrupa e Nipepe (na províncias do Niassa); e também os distritos do Gurué, Alto Molócué, Gilé e Pebane (na províncias da Zambézia) estão sob os efeitos de uma Tempestade Tropical Moderada. As chuvas intensas com trovoadas deverão inundar as bacias hidrográficas das Regiões Centro e Norte de Moçambique com destaque para o rio Megaruma que na manhã desta segunda-feira (15) superou o nível de alerta.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Sat

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) esta Tempestade de categoria 1 (numa escala de 1 a 5) resulta de um sistema de baixas pressões que se surgiu no extremo norte do canal de Moçambique e deverá ainda originar ventos com rajadas até 80 quilómetros por hora, principalmente ao longo do litoral.



Este novo sistema meteorológico vai trazer mais precipitação para as quase saturadas bacias do Centro e Norte de Moçambique. Segundo a Direcção Nacional dos Recursos Hídricos (DNRH) as chuvas que têm estado a cair já haviam inundado o rio Megaruma, na província de Cabo Delgado, que na manhã desta segunda-feira (15) superou o nível de alerta e condicionou a transitabilidade entre os distritos de Chiure – Mecúfi e Chiure e Ancuabe, inundando parcialmente as aldeias d Natuco e Milopane.

Um comunicado da DNRH indica que as bacias hidrográficas dos rios Lugenda, Messalo, Montepuez, Mecuburi, Meluli, Ligonha e Licungo poderão registar incrementos dos níveis de água podendo atingir e superar o alerta e condicionar a transitabilidade entre Nampevo – Ile, Ile – Namarrói, Nampevo, Mugeba, Mugeba – Mocuba e ainda entra Magabja da Costa – Namacurra.

A albufeira de Nampula regista nível de enchimento de 100 por cento enquanto a albufeira de Nacala está próxima de atingir essa fasquia.

Como resultado da continuidade da intensa precipitação cheias urbanas deverão acontecer nas cidade de Quelimane, onde no domingo (14) foram registados mais 101 milímetros, Pemba e também na Beira.

## Desporto

### Premier League: Liverpool acaba série invicta do Manchester City

*O Liverpool marcou três vezes em nove minutos do segundo tempo, a caminho de uma dramática vitória por 4 a 3 sobre o Manchester City no domingo (14), encerrando a série invicta do rival no início da temporada da Premier League.*

Texto: Agências

O Liverpool marcou após menos de 10 minutos, quando AlexOxlade-Chamberlain avançou do meio-campo para receber um passe impecável de Roberto Firmino e chutar baixo, atravessando o guarda-redes do City Ederson. Leroy Sane empatou o jogo cinco minutos antes do intervalo, mas o Liverpool voltou a abrir vantagem com golos de Firmino, Sadio Mane e Mohamed Salah Ghaly.

Foi a primeira derrota do Manchester City nesta temporada do Campeonato inglês de futebol, mas a equipa ainda está no topo da colocação, a frente de Manchester United, Liverpool e Chelsea.



## Papa pede perdão por abusos sexuais mas não evita acusações de cumplicidade

*Poucas horas depois de ter chegado ao Chile para uma viagem de uma semana que também o vai levar ao Peru, o Papa Francisco manifestou “dor e vergonha” pelos vários casos de abusos sexual de menores na Igreja Católica do país. O pedido de perdão foi recebido com aplausos no interior do palácio presidencial, em Santiago, mas não deve ser suficiente para acalmar o crescente descontentamento com a forma como o Vaticano tem lidado com este problema.*

Antes da chegada de Francisco ao Chile, na noite de segunda-feira, o site de notícias Crux, fundado pelo jornal norte-americano Boston Globe, apresentava esta viagem como a mais difícil desde que Jorge Bergoglio foi eleito Papa, em Março de 2013 – a declaração de um “importante conselheiro do Papa”, para quem a visita ao Chile e ao Peru “não seria simples” é, de acordo com a correspondente do Crux no Vaticano, “candidata a eufemismo de 2018”.

Por isso, não foi de estranhar que entre as primeiras declarações do Papa no Chile se tenham destacado as referências aos casos de abuso sexual, no discurso no palácio presidencial, esta terça-feira, onde foi recebido pela ainda Presidente Michelle Bachelet e pelo sucessor, o Presidente eleito Sebastián Piñera.

“Não posso deixar de manifestar dor e vergonha pelos danos causados às crianças por membros da Igreja. É justo pedir perdão e ajudar as vítimas com todas as nossas forças, ao mesmo tempo que nos empenhamos para que isto não se repita”, disse o Papa, numa declaração recebida com fortes aplausos.

O descontentamento em relação ao Vaticano é visível tanto no Chile

como no Peru, em ambos os casos devido a escândalos de abusos sexuais na Igreja Católica, mas é no Chile que a situação se tem tornado mais perigosa. Só na última semana, numa clara mensagem para o Papa antes da sua visita, pelo menos oito igrejas foram atacadas no Chile – uma dessas igrejas foi atacada com uma bomba artesanal e os responsáveis escreveram numa parede “Papa Francisco, a próxima bomba vai ser atirada à sua sotaina”. Numa outra igreja, em Santiago, os atacantes escreveram “queimem o Papa” e “o Papa é cúmplice”.

Apesar dos milhares que estiveram nas ruas de Santiago na segunda-feira, para receberem o Papa Francisco com alegria, há poucos países onde se note tanto o declínio da influência da Igreja Católica como no Chile. Em duas décadas, a percentagem de chilenos que se assumem como católicos desceu de 74% para apenas 45%, segundo a empresa Latinobarometro.

Um dos principais factores para o descontentamento é a multiplicação da denúncia de casos de abusos sexuais no país (à imagem do que tem acontecido no Peru), mas a resposta do Vaticano tem agravado ainda mais a situação.

As recentes manifestações contra a Igreja Católica no geral, e contra o Papa em particular, são motivadas pela forma como Francisco lidou com o caso do padre Fernando Karadima, banido em 2011 pelo Vaticano na sequência de uma investigação que o declarou culpado de décadas de abusos sexuais e outros actos de violência contra adolescentes.

O Papa tem sido criticado no Chile por manter como bispos três homens muito próximos de Karadima, que em 2011 enviaram uma carta ao Vaticano a defender o padre das acusações de abusos sexuais.

Em 2015, um deles, Juan de la Cruz Barros, foi nomeado pelo Papa bispo da diocese de Osorno, uma nomeação muito contestada no país – Barros garante que não sabia de nada, mas muitas das vítimas de abusos sexuais acusam-no de ter sido cúmplice do padre Fernando Karadima, com quem trabalhou de perto durante 30 anos.

Nesse mesmo ano, em 2015, Francisco foi filmado no Vaticano a dizer a turistas que as acusações de encobrimento de abusos sexuais no Chile são “estúpidas” e fruto de manipulação de políticos, ao mesmo tempo que voltou a defender a nomeação de Juan Barros.

Texto: **Público de Portugal**

## Buscas por sobreviventes em deslizamentos prosseguem nos EUA; número de mortos chega a 20 pessoas

*A busca pelos sobreviventes dos deslizamentos de terra em partes do Condado de Santa Bárbara, na Califórnia, nos Estados Unidos da América, continuavam no domingo (14), enquanto diminuía as esperanças de encontrar alguém vivo, disseram autoridades.*

Texto: **Agências**

“Ainda estamos em modo de resgate e ainda esperamos achar alguém vivo, embora as chances disso acontecer estejam se tornando pequenas”, disse Justin Cooper, porta-voz da equipe de resgate. O número de mortes subiu para 20 neste domingo, com quatro pessoas ainda desaparecidas, de acordo com Cooper.

Mais 900 funcionários de equipes de emergência chegaram neste fim de semana para ajudar nos esforços de socorro conduzido por mais de 2.100 pessoas de agências locais, estaduais e federais, incluindo a Guarda Costeira dos Estados Uni-

dos, e a Cruz Vermelha Norte-Americana.

O aumento dos esforços de resgate é uma resposta aos pedidos urgentes por mais pessoal feitos no início desta semana. Chuvas fortes essa semana encharcaram a área próxima a Montecito, ao norte de Los Angeles, onde a vegetação foi removida devido ao maior incêndio florestal da história da Califórnia no mês passado.

As encostas encharcadas cederam, liberando uma enxurrada de lama, água, árvores arrancadas pela raiz e pedregulhos no vale abaixo, matando pessoas entre 3

e 89 anos.

A destruição cobriu 78 quilómetros quadrados de acordo com o Departamento de Florestas e Proteção ao Fogo da Califórnia, e forçou o fechamento de uma das estradas costeiras mais famosas da Califórnia, a rodovia 101.

As autoridades ordenaram que os moradores das cidades da região sudeste de Montecito, que está ao leste de Santa Barbara, deixem suas casas pelo que pode ser um período de uma ou duas semanas.

## Ataque suicida na capital do Iraque deixa pelo menos 30 mortos e dezenas de feridos

*Pelo menos 30 pessoas morreram e 64 ficaram feridas em um ataque suicida duplo no centro de Bagdad na segunda-feira (15), na acção mais letal a atingir a capital do Iraque neste ano, disse uma autoridade do Ministério do Interior.*

Texto: **Agências**

Dois homens detonaram coletes explosivos em um distrito comercial de Bagdad e ponto de encontro para diaristas procurando emprego, muitos dos quais morreram ou ficaram feridos durante o ataque, de acordo com a autoridade.

O Iraque declarou no mês passado

vitória sobre o Estado Islâmico, que chegou a controlar quase um terço do território do país em 2014. Entretanto, os militantes continuam a realizar ataques em Bagdad e em diferentes partes do país.

O Ministério de Relações Exteriores da Alemanha condenou o ataque e

expressou seus sentimentos às famílias das vítimas.

O ataque desta segunda-feira foi um dos mais letais a acontecer em Bagdad desde que um caminhão-bomba deixou ao menos 324 mortos no distrito comercial de Karrada em Julho de 2016.

## Colapso de ponte na Colômbia mata nove trabalhadores e fere cinco

*Pelo menos nove trabalhadores foram mortos e cinco ficaram feridos quando uma ponte em construção desabou no centro da Colômbia na segunda-feira (15), disse uma autoridade da agência de respostas a desastres.*

Texto: **Agências**

A ponte, localizada em Chirajara, na divisa entre as províncias de Cundinamarca e Meta, deveria ser parte da rodovia que conecta a capital, Bogotá, a cidade de Villavicencio, e ainda não estava sendo usada pelo público.

A causa do colapso, que fez com que pedaços da ponte caíssem no canyon abaixo, está sendo investigada, disse o chefe das respostas a desastres da província de Meta, Reinaldo Romero, à Reuters.

“Até agora há nove mortos e cinco feridos”, disse Romero. “Estamos fazendo uma checagem para descartar outras vítimas”.

## Explosão na sede de uma associação mata oito pessoas em Portugal

*Oito pessoas morreram e 36 ficaram feridas, 14 delas em estado grave, após uma explosão registada na noite do passado sábado na sede de uma associação recreativa da localidade de Vila Nova da Rainha, município da região centro de Portugal.*

Texto: **Agências**

Segundo confirmou à Agência Efe Patrícia Gaspar, porta-voz da Autoridade Nacional de Proteção Civil de Portugal (ANPC), dos feridos confirmados até ao momento, 14 estão em estado grave.

Por enquanto ainda não se sabe com exatidão as causas da explosão que causou o incêndio, que provocou a queda da cobertura do prédio, segundo a ANPC.

O acidente aconteceu às 20h50 (horário local) e uma hora mais tarde o incêndio já estava extinto.

## Três mortos e 16 feridos em confronto armado no Aeroporto internacional de Trípoli

*Três pessoas morreram e 16 outras ficaram feridas durante um violento confronto armado ocorrido estes milícias locais e uma força especial na segunda-feira (15) de manhã no Aeroporto Internacional de Trípoli, segundo fontes não confirmados.*

Texto: **Agências**

Várias famílias fugiram da zona e o Estado de emergência foi declarado no Hospital de Trípoli, de acordo com as mesmas fontes.

Consequentemente, o Aeroporto foi evacuado e os voos foram suspensos. Pelo menos 15 aviões estavam na pista, dos quais alguns prestes a decolar, quando eclodiu o confronto nos arredores da infraestrutura aeroportuária, segundo fontes de segurança.

A força especial está a combater “estes criminosos” para os impedir de se aproximarem do aeroporto e da cadeia que está nesta zona com mais de dois mil e 500 reclusos presos por diversos casos.

As milícias assaltantes querem tomar o controlo da cadeia de Matiga sob a tutela da força especial a fim de fazer evadir os prisioneiros membros das milícias do Conselho Consultivo dos Revolucionários de Benghazi (leste) e elementos do Daesh (Estado Islâmico), indicaram fontes locais no anonimato.

## Duplo atentado suicida em Bagdad provoca pelo menos 25 mortos

*Pelo menos 25 pessoas morreram e 63 ficaram feridas na sequência de um duplo atentado suicida, na segunda-feira (15), com a explosão de duas bombas no centro de Bagdad. A informação foi confirmada pelo ministro da Saúde do Iraque, através da sua página de Facebook.*

Texto: **Agências**

O ataque visava a praça Al-Tayyaran, uma zona comercial da capital iraquiana, detalhou o ministro da Administração Interna. O atentado foi conduzido por dois homens que carregavam explosivos nas suas roupas.

O Iraque declarou vitória sobre o Daesh no último mês, mas os militantes continuam a atacar e bombardear diferentes partes do país.



## Quem é Roger Torrent, o novo presidente do parlamento catalão?

*Roger Torrent tem apenas 38 anos mas 20 anos de experiência como político – nunca teve outra profissão. O mais jovem presidente do parlamento catalão tem uma complicada tarefa entre mãos: gerir a eleição do próximo presidente da Generalitat, cargo do qual Carles Puigdemont não abdica, apesar de permanecer em Bruxelas.*

Foi aos 19 anos que Torrent começou a militar na Esquerda Republicana da Catalunha (ERC) e a sua carreira já o levou ao cargo de deputado desde 2012 e de presidente de Sarrià de Ter desde 2007 – um pequeno município de cinco mil habitantes na área urbana de Girona, da qual Puigdemont foi autarca.

Nos últimos anos, Torrent tem desempenhado as funções de porta-voz parlamentar do seu partido. Agora, o político com barba de hipster, que já foi notado por ser parecido com um apresentador de programas de moda da TVE, tem de preparar o primeiro debate de investidura, em que os deputados catalães terão de fazer uma primeira votação e escolher um nome, tem data marcada para 31 de Janeiro.

Até lá, espera-se que Torrent, conhecido por ter boas relações com o partido PDeCAT, de Puigdemont e, por extensão, com a

coligação Junts per Catalunya (JxCAT), consiga arranjar forma de pôr em prática o pacto acordado entre o JxCAT e a ERC para que Puigdemont tome posse. Sem regressar de Bruxelas.

Tanto quanto se sabe, o líder da ERC, Oriol Junqueras, detido há 76 dias em prisão preventiva, opõe-se a que Carles Puigdemont tome posse como presidente da Catalunha através de videoconferência, como ele quer. E os serviços jurídicos do parlamento consideraram “imprescindível” a presença do presidente na assembleia.

A 8 de Janeiro, Torrent disse que os “pormenores técnico-jurídicos” deviam ser deixados com os serviços do parlamento – recorram agora os media espanhóis. O agora presidente do parlamento catalão não voltou ao assunto, mas para tentar prever qual será a sua actuação talvez seja útil ter em mente o que o jornal online

El Confidencial diz sobre a sua ideologia: “No seu ideário pesa mais o dualismo independentismo/unionismo do que o termo direita/esquerda”.

Entre a oposição, vinga a ideia de que foi escolhido “um duro” para presidir ao parlamento de Barcelona – mas este licenciado em Ciências Políticas com um mestrado em estudos territoriais e urbanísticos é também conhecido como alguém capaz de manter boas relações até mesmo com os rivais políticos. O objectivo da ERC é baixar o nível de conflitualidade na política catalã.

No seu primeiro discurso como presidente do parlamento, prometeu lutar para pôr fim o quanto antes à intervenção estatal na Catalunha. “Perante este cenário sem precedentes democráticos, o primeiro passo é por fim imediatamente à intervenção nas instituições para poder estar ao serviço dos cidadãos”, afirmou.

## Polícia de Mianmar mata 7 manifestantes a tiros no turbulento Estado de Rakhine

*A polícia de Mianmar matou a tiros sete manifestantes e deixou 12 feridos no turbulento Estado de Rakhine, após um encontro local para celebrar um antigo reino budista se tornar violento.*

Texto: **Agências**

Os manifestantes se reuniram na noite de terça-feira no município de Mrauk U, no norte de Rakhine, para lembrar o fim do reino de Arakan, disse o secretário do governo estadual de Rakhine, Tin Maung Swe, à Reuters.

A manifestação violenta destaca os desafios enfrentados pela líder de Mianmar, Aung San Suu Kyi, em um país onde dezenas de grupos étnicos têm clamado por autonomia desde a independência do Reino Unido, em 1947.

Cerca de 4 mil pessoas cercaram um prédio do governo após a cerimónia anual marcando o fim do reino de Akaran, há 200 anos, disse Tin Maung Swe.

Organizadores não pediram aprovação de autoridades locais para a manifestação, disse. “A polícia usou balas de borracha inicialmente, mas a multidão não saiu.

Eventualmente membros da segurança tiveram que atirar. O conflito aconteceu quando algumas pessoas tentaram tomar armas da polícia”, disse.

## Papa encontrou-se com vítimas de abusos sexuais

*O Papa encontrou-se nesta terça-feira com um grupo de vítimas de abusos sexuais por parte de padres no Chile, confirmou o Vaticano, acrescentando que Francisco “ouviu, rezou e chorou com eles”.*

Texto: **Público de Portugal**

O encontro surge no dia em que chegou ao Chile para uma viagem de uma semana onde também se deslocará ao Peru. Antes, o Papa admitiu sentir “dor e vergonha” pelos vários casos de abuso sexual de menores na Igreja Católica do país e pediu desculpa pelos crimes.

Agora, o porta-voz do Vaticano, Greg Burke, revelou o encontro com algumas vítimas desses abusos que ocorreu na Nunciatura Apostólica em Santiago do Chile. “Não estive mais ninguém presente. Só o Papa e as vítimas”, afirmou, citado pela Reuters. “Foi assim para que eles pudessem explicar o seu sofrimento ao Papa Francisco, que os ouviu, e rezou e chorou com eles”, acrescentou.

## Polícia encontra 13 irmãos acorrentados dentro de casa nos EUA

*Um casal nos Estados Unidos da América foi acusado de tortura depois que a polícia resgatou na segunda-feira (15) seus 13 filhos subnutridos de uma casa onde alguns estavam acorrentados a camas, e vizinhos disseram que a família evitava contacto social.*

Texto: **Agências**

A polícia descobriu a situação depois que uma menina de 17 anos fugiu da casa em Perris, localizada cerca de 113 km ao leste de Los Angeles, e usou um celular que havia encontrado na casa para pedir ajuda, disse a polícia do distrito de Riverside, na segunda-feira.

“Representantes localizaram o que achavam ser 12 crianças dentro da casa, mas ficaram chocados ao descobrir que sete delas eram, na verdade, adultos”, disse a polícia em comunicado. “As vítimas pareciam estar subnutridas e muito sujas”.

A idade dos irmãos varia entre 2 e 29 anos, segundo a polícia. A menina que fez a denúncia, que autoridades acreditaram inicialmente ter cerca de 10 anos de idade, entrou em contacto com a polícia no domingo após fugir da casa.

Os pais, David Allen Turpin, de 57 anos, e Louise Anna Turpin, de 49, foram presos e acusados de tortura e de colocar os filhos em risco. Cada um teve a fiança definida em 9 milhões de dólares.

Os vizinhos disseram que os Turpins e seus filhos raramente saíam de casa. “Eles tinham muito medo”, disse a dona de casa Wendy Martinez, de 41 anos. “Era como se eles nunca tivessem visto pessoas antes”.

## Autocarro incendeia-se e faz pelo menos 52 mortos

*Pelo menos 52 pessoas morreram depois de um autocarro se incendiar nesta quinta-feira a noroeste da cidade de Aktau, no Cazaquistão. A informação foi confirmada pelo ministro da Administração Interna do país.*

Texto: **Público de Portugal**

No total, apenas cinco passageiros conseguiram fugir das chamas e escapar com vida. As informações até agora recolhidas não detalham a nacionalidade das vítimas ou a causa do acidente.

## Abbas denuncia que decisão de Trump sobre Jerusalém causou 30 mortes

*Desde a decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre Jerusalém, 30 pessoas morreram, 7.000 ficaram feridas e mais de mil foram presas por sua resistência a essa medida, assegurou na quarta-feira (17) no Cairo o presidente palestino, Mahmoud Abbas.*

Texto: **Agências**

O governante palestino fez estas declarações na jornada inaugural de uma conferência internacional para apoiar Jerusalém, organizada pela instituição Al Azhar, entidade de referência para o islã sunita.

No seu discurso na abertura da conferência, Abbas afirmou que “o dia da liberdade chegará” e que os EUA já perderam seu papel de mediador no conflito palestino-israelita ao declarar Jerusalém como capital israelita.

Abbas salientou que essa decisão “desafia descaradamente os sentimentos de centenas de milhões de muçulmanos e cristãos e é um alinhamento flagrante aos crimes israelita e sua violação” contra o território palestino. Além disso, criticou a incapacidade da comunidade internacional, que, segundo Abbas, ficou comprovada pelo fato de que não ter sido efectuada nenhuma das resoluções a favor da causa palestina aprovada pela ONU.

De 1947 até hoje, segundo ressaltou, foram elaboradas 705 resoluções da Assembleia Geral e 86 decisões do Conselho de Segurança da ONU. “Para que então todas estas decisões? Se já recorreremos à plataforma mais elevada do mundo, que é a ONU, onde mais querem que vamos?”, lamentou.

Ainda assim, afirmou que os palestinos não recorrerão “ao terrorismo e à violência” e continuarão defendendo suas reivindicações de forma “pacífica”.

Abbas também declarou que os palestinos reduziram suas exigências e agora querem “apenas 22%” do território da “Palestina histórica”, mas, no entanto, “nem sequer aceitam isto”.

O líder palestino reiterou que “Jerusalém é capital eterna da Palestina” e sem este reconhecimento “não haverá paz na região nem no mundo todo”.

A conferência organizada pela Al Azhar conta também com a participação do secretário-geral da Liga Árabe, Ahmed Abulgueit, e centenas de representantes de religiões muçulmanas, cristãs e judaicas.

## Sociedade

## Funcionário da CVM e agente económico detidos por desvios de dinheiro dos camponeses em Gaza

*Dois cidadãos, dos quais um funcionário da Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) e um agente económico, na província de Gaza, foram privados de liberdade, incriminados de desvio de dinheiro que estava destinado à compra de sementes para camponeses. O caso já está a correr os devidos trâmites legais na 3ª Secção Criminal da Procuradoria Provincial de Gaza.*

Texto: **Redacção**

Trata-se do secretário provincial daquela organização cuja missão é melhorar as condições de vida das populações mais vulneráveis, prevenindo e aliviando o seu sofrimento, e de um agente económico de Chibuto.

A detenção dos visados foi ordenada pelo Ministério Público (MP), que os indicia de se apoderarem de dois milhões de meticais doados pela Cruz Vermelha Alemã para a compra de sementes que deviam beneficiar os produtores do sector familiar em Chibuto.

Para lograrem os seus intentos, os dois cidadãos aliaram os funcionários que estavam na posse das listas com a relação nominal dos beneficiários das referidas sementes.

Eles podem ser acusados de prática de corrupção para acto ilícito, abuso de cargo/função e peculato, sobretudo o secretário provincial da CVM.

Já em Tete, quatro funcionários da Justiça, afectos aos Registos e Notariado do distrito de Macanga, também estão a contas com as autoridades, indiciados de falsificar registos de nascimentos.

Eles falsificaram registos de nascimento para estrangeiros em troca de dinheiro e para materializarem os seus intentos falsificavam as cédulas de nascimento e as respectivas certidões rasurando o livro de assentos.